

## COMUNICADO Nº 223/2023-CEV/UECE

(29 de novembro de 2023)

Dispõe sobre os pareceres preliminares de recursos/prova questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões da Prova de Conhecimentos Gerais do Vestibular 2024.1 da UECE e dá outras informações pertinentes.

O Presidente da Comissão Executiva do Vestibular da Universidade Estadual do Ceará - CEV/UECE, no uso de suas atribuições e considerando o Edital Nº 05/2023-CEV/UECE, de 20/09/2023, de regulamentação do Vestibular 2024.1 para habilitação de candidatos aos cursos de graduação regular da Universidade Estadual do Ceará (UECE) para o 1º período letivo de 2024, **torna públicos** os pareceres preliminares de recursos/prova questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões da Prova de Conhecimentos Gerais do Vestibular 2024.1 da UECE e outras informações pertinentes.

### Dos Recursos/Prova

1. Nos dias 20 e 21 de novembro de 2023, período previsto no Cronograma de Eventos do Vestibular, foram interpostos recursos/prova no site do Vestibular ([www.cev.uece.br](http://www.cev.uece.br)) questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões da Prova de Conhecimentos Gerais do Vestibular 2024.1 da UECE.
2. Todos os recursos/prova impetrados foram analisados e o parecer/resposta preliminar a tais recursos constam do **Anexo Único** deste Comunicado.

### Do Recurso/Prova/Réplica

3. O candidato que recorreu questionando o Gabarito Oficial Preliminar e/ou os enunciados das questões da Prova do Vestibular e discordar de parecer de recurso/prova, constante no Anexo Único deste Comunicado, poderá interpor recurso/prova/réplica questionando estes pareceres elaborados pelas bancas como resultado da análise e julgamento de tais recursos.
  - 3.1. Somente será admitido recurso/prova/réplica de questão se o candidato tiver formulado recurso/prova de tal questão nos dias do prazo recursal para reclamação de questão ou gabarito da prova.
4. Os recursos/réplica serão interpostos, apenas online, das 8 horas do dia 30 de novembro até as 17 horas do dia 1º de dezembro de 2023, no site do Vestibular ([www.cev.uece.br](http://www.cev.uece.br)).
  - 4.1. Na apresentação do recurso/prova/réplica o candidato deverá fundamentar, argumentar com precisão lógica, consistente e concisa, com a indicação precisa daquilo em que discordar.
  - 4.2. Não serão considerados recursos/prova/réplica sem argumentação, sem consistência ou sem razões que fundamentem a discordância.
  - 4.3. O texto do recuso não poderá conter:
    - a) Expressões desrespeitosas;
    - b) Mensagens de cunho político, ideológico, partidário ou outras manifestações sem relacionamento ou conexão com a fundamentação do recurso/prova/réplica.
  - 4.3.1. Caso o recurso/prova/réplica se enquadre em uma das situações descritas neste subitem, o recurso/prova/réplica não será analisado.
  - 4.4. Não será aceito recurso/réplica por via postal, fax, fora do prazo ou por outro meio que não seja a interposição online no endereço eletrônico do Vestibular.

**4.5.** Não haverá revisão de resultado de julgamento de recurso, a não ser que seja por iniciativa da CEV/UECE, ou seja, de ofício.

Fortaleza, 29 de novembro de 2023

(assinado no original)

Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos  
Presidente da CEV/UECE

## ANEXO ÚNICO DO COMUNICADO Nº 223/2023-CEV/UECE, DE 29/11/2023

Parecer preliminar de recurso/prova questionando o Gabarito Oficial Preliminar e/ou os enunciados das questões da Prova do Vestibular 2024.1 da UECE

### Língua Portuguesa

#### QUESTÃO 01

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a **questão 01** sob o **protocolo 0811** apresentando o seguinte fundamento:

"Venho por meio deste requerimento solicitar a anulação da questão 01 do vestibular da UECE 2024.1. O gabarito oficial provisório oferecido pela CEV afirma que o objetivo do texto 1 é "discutir o papel da distância entre a Terra e a Lua para a ciência e a vida no planeta Terra.", e, apesar de existir uma exposição desse papel da distância no último parágrafo do texto 1, não há, de fato, uma discussão a respeito dela, assim como esse "papel da distância entre a Terra e a Lua para a ciência e a vida no planeta Terra" não é o objetivo do texto em sua completude, haja vista que, nos outros parágrafos, há apenas a constatação de fatos e de curiosidades a respeito da distância entre a Terra e a Lua. O que acontece, na verdade, é a exposição objetiva de informações cientificamente embasadas acerca da temática. Isso, portanto, não se enquadra como uma "discussão", tendo em vista que, para que ela acontecesse, exigiria do texto uma linguagem mais argumentativa, o que vai de encontro ao gabarito da questão 3, que afirma que a sequência textual predominante no texto 1 é expositiva, e não argumentativa (o que, de fato, não é). Ao contrário do que o item diz, "[...] o raciocínio explicativo [...] origina-se na constatação de um fenômeno incontestável." (BRONCKART, 2003, p. 228), demonstrando-se, portanto, que há apenas uma confirmação de uma informação incontestável, e não qualquer tipo de discussão a respeito dela. O item mais próximo, e ainda não inteiramente correto, mas o mais correto entre os apresentados, de uma construção explicativa ou informativa (que é o objetivo real do texto, evidenciado no trecho "[...] Ficou curioso? A gente te explica." na linha 12) se refere a "apresentar a relação da Lua com a Terra, a partir da inspiração de fantasia provocada pela Lua."

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a. O texto discute, no sentido de examinar, do ponto de vista científico, a distância entre a Terra e a Lua, como podemos ver em diversas partes do texto "A distância entre a Terra e a Lua sofre alterações dependendo do momento, mas já conseguimos traçar uma média com precisão (linhas 1 a 3); "A distância entre a Terra e a Lua é a medida que separa nossos dois corpos celestes durante sua órbita" (linhas 14 a 16).

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 03

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados dois recursos para a questão 3 sob os **protocolos internos 0777, 0860**, ambos com argumentação semelhante. Os recorrentes solicitam a anulação da questão alegando que a sequência textual predominante não é a expositiva.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a. O texto não apresenta uma tese sobre a temática, e sim expõe os conhecimentos científicos válidos, até o momento, sobre a distância entre a Terra e a Lua.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 04

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados vinte e um recursos para a **questão 04** sob os **protocolos internos 0762, 0766, 0767, 0772, 0773, 0774, 0780, 0794, 0822, 0827, 0847, 0856, 0876, 0882, 0887, 0890, 0891, 0892, 0898, 0903, 0908**. Todos os recursos com argumentação semelhante. Os recorrentes solicitam a anulação da questão alegando que a figura de linguagem apresentada não era a elipse.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelos/as candidatos/as. O trecho em destaque "Essa distância não é estática, mas sim variável" apresenta como figura de linguagem a elipse, uma vez que o termo distância, sob a escolha do autor do texto em não repeti-lo, está elíptico, isto é, não aparece na porção textual "mas sim variável, mas é facilmente recuperada".

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 09

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados dois recursos para a **questão 09** sob os **protocolos internos 0821 e 0916** ambos com argumentação semelhante. Os recorrentes solicitam a anulação da questão alegando que a questão possui duas alternativas corretas.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a. Manuel Bandeira, poeta do Modernismo, propõe uma poesia com liberdade de criação. A temática de sua obra é pautada no cotidiano em um movimento oposto ao dos parnasianos e simbolistas. Em "Satélite", esse fazer poético se manifesta no plano do conteúdo, ao manifestar a opção por temas de uma realidade imediata, no caso, o astro lua, o qual vemos todos os dias, mas não de modo objetivo, característica contrária ao que exprime a linguagem poética, portanto, o poema em questão, trata da lua, enquanto astro, utilizando uma linguagem simples e literária, ou seja, carregada da subjetividade inerente aos textos do mundo literário e com a estrutura de versos livres.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 10

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados oito recursos para a **questão 10** sob os **protocolos internos 0837, 0781, 0824, 0853, 0872, 0883, 0909, 0919** todos com argumentação semelhante. Os recorrentes solicitam a anulação da questão alegando que o processo de formação de palavras de "cosmograficamente e desmetaforizada não são sufixação e prefixação.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a. A palavra cosmograficamente é formada pelo processo de sufixação, no caso o sufixo – **mente** (cosmografica + mente). A palavra desmetaforizada é formada pelo processo de prefixação, no caso o prefixo – **des**, o qual é acrescentado à palavra metaforizada (des + metaforizada). A questão não solicitou uma análise de cada morfema das palavras, mas tão somente o fenômeno de formação destas.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 12

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados seis recursos para a questão 12 **sob os protocolos internos 0849, 0859, 0894, 0895, 0896 e 0897** todos com argumentação semelhante. Os recorrentes solicitam a anulação da questão alegando dúvidas quanto à escolha vocabular de Manuel Bandeira ao apresentar a lua, no poema "Satélie".

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citados pelos/as candidatos/as. Em Satélie, Manuel Bandeira adota uma linguagem simples e objetiva, sem recusar os processos criativos: o autor explora a lua como um astro, o que em sua essência a lua o é, mas o faz de forma bastante criativa, como requer o texto literário.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### Matemática

#### QUESTÃO 17

**Pedido do Recorrente:** O candidato recorrente não apresenta solicitação referente a anulação da questão, mudança do Gabarito Preliminar Oficial ou qualquer outra posição relativa à questão. O requerimento apresenta uma indagação sobre a correção do texto e estruturação do enunciado da questão referida.

**Fundamentação da Banca:** Analisando e revisando a Prova, a Banca se pronuncia afirmando que o enunciado da questão é claro, objetivo e correto, incluindo as alternativas para indicação das respostas, não ocorrendo ressalvas.

**Conclusão da Banca:** A Banca se pronuncia favorável à manutenção da Questão nº 17 tal como elaborada e da indicação da resposta como consta no Gabarito Preliminar Oficial apresentado pela CEV/UECE.

### História

#### QUESTÃO 23

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 23 sob o protocolo interno 0830 apresentando o seguinte fundamento: A questão possui 2 alternativas corretas, letras A e B (GAB 1), logo deve analisada a sua anulação ou considerar os 2 gabaritos. A alternativa B consta como errada, no entanto, o Tratado de Tordesilhas foi SIM um tratado que interessava apenas aos portugueses e espanhóis porque, em suas DETERMINAÇÕES, não atingia outros países. Na afirmação o termo "atingir" se refere as determinações do tratado, atingir é sinônimo de abranger, chegar, alcançar e de fato o tratado só abrangia Portugal e Espanha, por isso interessava apenas a eles como diz a alternativa B. O tratado afetava negativamente outros países que fizeram parte da expansão marítima a exemplo da França que o contestou e também as colônias exploradas. Contudo, a alternativa induz ao erro quando não coloca junto ao termo "atingir" um detalhamento que se refira a efeitos das determinações sobre outros países. Sendo assim, a palavra atingir fica ligada apenas as determinações do tratado e a satisfação de portugueses e espanhóis por serem os únicos contemplados.

**Fundamentação da Banca:** A argumentação do candidato não tem fundamento. O Tratado de Tordesilhas não interessava apenas a Portugal e Espanha. Embora tenha sido assinado apenas pelos dois países, os termos do tratado acabavam por atingir outros países sim. **O Tratado estabelecia a divisão das áreas de influência dos países ibéricos, cabendo a Portugal as terras "descobertas e por descobrir" situadas antes da linha imaginária que demarcava 370 léguas (1 770 km) a oeste das ilhas de Cabo Verde, e a Castela as terras que ficassem além dessa linha.**

Ao alegar a posse das terras "descobertas e por descobrir", Portugal e Espanha se colocavam como donos e senhores do mundo, alijando assim as outras potências existentes na época. A época das grandes navegações é um tempo de competição acirrada entre as potências. Todas estavam ávidas por descobrir e se apropriar de novas rotas comerciais que substituíssem a rota do Mediterrâneo, que estava parcialmente comprometida pela dominação Otomana em Constantinopla. A declaração de duas dessas potências sobre a exclusividade de todas as terras descobertas ou a descobrir atingiriam necessariamente os interesses das outras potências.

Outras potências marítimas europeias ([França](#), [Inglaterra](#), [Países Baixos](#)) passaram a questionar a exclusividade da partilha do mundo entre as nações ibéricas. Esse questionamento foi muito apropriadamente expresso por [Francisco I de França](#), que ironicamente pediu para ver a cláusula no testamento de [Adão](#) que legitimava essa divisão de terras.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 23

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 23 sob o protocolo interno 0840 apresentando o seguinte fundamento: A referida questão (Gabarito 3) trata sobre a colonização no Brasil. Dessa forma, faz-se a análise dos itens: Letra A Incorreta. O Tratado de Tordesilhas, que dividia os limites de exploração da América do Sul entre Portugal e Espanha, afetava outros países, como a França, que se incomodava com o monopólio luso-espanhol. O Rei Francisco I da França chegou a dizer: "Gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo...". Letra B- Incorreta. A estrutura política da colônia nunca chegou a ser igual à da Metrópole, tendo em vista que, no início da colonização, o Brasil era secundário aos interesses portugueses. Letra C- Correta. O regimento (isto é, um conjunto de normas) sobre assuntos fiscais e estímulos econômicos foi feito por meio da Carta Foral, a qual estabelecia direitos e deveres dos donatários no Brasil. Entre tais direitos, estava de arrecadar tributos dos colonos e de explorar as riquezas locais, desde que uma parte fosse repassada à Metrópole. Assim, o item está verdadeiro, pois a Carta Foral foi um documento oficial que estabelecia regras fiscais e estímulos econômicos. Caso o item colocasse "subsídios econômicos", o item estaria incorreto, pois a Metrópole incentivou a vinda de portugueses para empreender no Brasil justamente por não querer despesas com o território recém-descoberto. Logo, como o item não colocou tal termo e, coerentemente, usou a palavra "estímulos", encontra-se verdadeiro. Letra D- Correta. Na época do descobrimento, Portugal não deu muita atenção ao Brasil, pois estava empenhado nas navegações ao Oriente, em busca de especiarias. Portanto, solicito a anulação da referida questão em razão da existência de dois itens verdadeiros. Agradeço, respeitosamente, a atenção da Banca Examinadora

**Fundamentação da Banca:** A argumentação do candidato não tem fundamento. Não existem dois itens verdadeiros nesta questão. Senão vejamos:

O domínio de Portugal das rotas mercantis do Oriente colocou o Brasil, nos primeiros anos, em uma posição secundária para o Estado Português. **ALTERNATIVA CORRETA. O controle dessas rotas comerciais colocou Portugal no controle do comércio mundial. Nesse contexto, o Brasil servia apenas como local de abastecimento para os navios que seguiam para as Índias.**

O Tratado de Tordesilhas foi um tratado que interessava apenas aos portugueses e espanhóis porque, em suas determinações não atingia outros países. **ALTERNATIVA FALSA. O Tratado de Tordesilhas em muito incomodou as outras potências da época, como a França por exemplo, que começou incursões às costas brasileiras, questionando o domínio luso sobre estas terras.**

A estrutura política consolidada na colônia a partir da instituição das capitanias hereditárias era semelhante ao modelo metropolitano de governo. **ALTERNATIVA FALSA.** **A estrutura política das capitanias hereditárias divergia do modelo metropolitano, porque em Portugal o modelo de governo era centralizado enquanto, na colônia, os capitães donatários gozavam de relativa autonomia político administrativa.**

O Regimento sobre assuntos fiscais e estímulos econômicos a serem concedidos aos portugueses estabelecidos no Brasil tinham por objetivo o fortalecimento das capitanias hereditárias. **ALTERNATIVA FALSA.** **O objetivo do regime fiscal era reforçar a presença da Coroa na colonização, no intuito de garantir o máximo rendimento nas atividades econômicas capazes de engordar os cofres públicos metropolitanos.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 26

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0769 apresentando o seguinte fundamento: A questão 26 de História apresenta divergência em relação aos gabaritos. O gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2,3 e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." Sugiro, então, a mudança dos gabaritos 2,3 e 4 para a alternativa do item: "A Política dos governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república."

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2,3 e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." No entanto, o pedido dele não pode ser atendido porque a opção correta nesta questão é seguinte: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." Ou seja, em vez de alterar os gabaritos das provas 2,3 e 4, como ele solicita, devemos alterar apenas o gabarito da prova 1. Da letra B para a letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

#### QUESTÃO 26

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0776 apresentando o seguinte fundamento: A característica mais forte da política dos governadores era o poder nas mãos das elites estaduais, controlando e alternando conforme suas demandas. Na República Velha tivemos as revoltas da Armada, em que as forças armadas sufocaram e até massacraram grupos que questionavam os presidentes da época. Esses momentos de ataque ao regime e golpes internos, a exemplo de Deodoro da Fonseca contra Floriano Peixoto, foram apoiados por cafeicultores interessados em uma brecha para assumir o poder central no país. Tanto que, o presidente após a revolta da marinha derrubar Floriano, foi um representante dos cafeicultores, Prudente de Moraes. Portanto, o item que reflete essa realidade é o item C, da prova e gabarito de número 1, a qual fala sobre o esmagamento de revoltas e a união de grupos oligárquico para assumir o controle da república. Logo, peço a troca do item correto de B para C

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação a sua solicitação. Ocorre que houve um equívoco em relação ao gabarito da questão 26 na Prova 1. A opção correta nesta prova é o da letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a letra B, a opção deve ser alterada para a letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0795 apresentando o seguinte fundamento: A questão apresenta dois (2) gabaritos possíveis de acordo com seu texto-base e com seu comando: em seu comando, a questão solicita que o aluno saiba de uma característica do Primeiro Regime Republicano do Brasil, período esse que se estende desde a Proclamação da República (em 1889, como mencionado no texto-base) até a Revolução de 1930. Todavia, tanto as oligarquias nacionais se juntavam em prol da tomada do controle das decisões políticas nacionais, como bem apresentado pelo gabarito que a Universidade divulgou, mas a Política dos Governadores é um dos aspectos mais importantes e marcantes desse período da história brasileira. Portanto, a questão carece de mais informações para que o aluno marque apenas o item que dizia respeito às oligarquias e aqueles vestibulandos que marcaram o item que falava sobre a Política dos Governadores foram prejudicados no gabarito oficial, sendo necessário assim que essa última assertiva também seja considerada correta.

**Fundamentação da Banca:** O candidato não tem razão em relação a sua solicitação. As alternativas que ele questiona estavam muito claras para que a resposta correta fosse escolhida. Senão vejamos as alternativas, que estão em discussão na questão:

A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do Presidente. **ALTERNATIVA FALSA.** **A Política dos Governadores foi um acordo entre o governo central e as oligarquias estaduais. Nesse acordo, as oligarquias fortaleceriam o poder do governo central em troca do fortalecimento delas no âmbito de seus estados. Nessa política o poder das oligarquias estaduais aumentou.**

Nesta alternativa a palavra-chave é **SUBORDINADOS**: pela política dos governadores, os governadores não estariam subordinados ao Presidente. Esta política estabelecia um acordo onde os dois lados ganhariam, e as oligarquias estaduais ganhariam mais poder do que tinham até então.

Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república. **ALTERNATIVA CORRETA.** Depois de esmagar Canudos, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul e a Revolta da Armada, o exército foi substituído no comando do Estado pelas oligarquias agrárias estaduais, principalmente a oligarquia cafeicultora de São Paulo e a elite pecuarista de Minas Gerais.

**Conclusão da Banca:** Como se vê, não há dois gabaritos possíveis nesta questão. A questão tem apenas um gabarito possível que foi aquele publicado pela universidade.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0798 apresentando o seguinte fundamento: Alteração do gabarito da questão 26 no gabarito oficial preliminar 4 (opção Espanhol), visto que há uma diferença quando se observa no gabarito 1 (opção Espanhol) a alternativa correta como o item B e no gabarito 4 (opção Espanhol) a alternativa correta como o item C, sendo que em ambos não há alteração da ordem de alternativas e visto que são afirmativas diferentes. Assim, candidatos que possuíam o caderno de número 4 e marcaram a alternativa B possam vir a se prejudicar no somatório de sua pontuação. Conclusão: pedido de alteração da questão 26, gabarito oficial preliminar 4 (opção Espanhol) da alternativa C para a alternativa B

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabarito 4 apresenta como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." No entanto, o pedido dele não pode ser atendido porque a opção correta nesta questão é seguinte: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." Ou seja, em vez de alterar o gabarito da prova 4, como ele solicita, devemos alterar apenas o gabarito da prova 1. Da letra B para a letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0800 apresentando o seguinte fundamento: A questão 26, apresenta dois gabaritos possíveis de acordo com seu texto-base e com seu comando: em seu texto, a questão solicita que o aluno saiba de uma característica do Primeiro Regime Republicano do Brasil, período esse que se estende desde a Proclamação da República (em 1889, como mencionado no texto-base) até a Revolução de 1930. Todavia, tanto as oligarquias nacionais se juntavam em prol da tomada do controle das decisões políticas nacionais, como bem apresentado pelo gabarito que a Universidade divulgou, mas a Política dos Governadores é um dos acordos mais importantes e marcantes desse período da história brasileira. Portanto, a questão carece de mais informações para que o aluno marque apenas o item que dizia respeito às oligarquias, uma vez que a política dos governantes é trabalhada desde o ensino fundamental, passando ao ensino médio como uma característica fundamental do período solicitado na questão, assim aqueles vestibulandos que marcaram o item que falava sobre a Política dos Governadores foram prejudicados no gabarito oficial, sendo necessário assim que essa última assertiva também seja considerada correta, devido a sua explanação e contexto dentro do que o comando na questão pede. Logo, por ter duas opções corretas, a questão deverá ser anulada.

**Fundamentação da Banca:** O candidato não tem razão em relação a sua solicitação. As alternativas que ele questiona estavam muito claras para que a resposta correta fosse escolhida. Senão vejamos as alternativas, que estão em discussão na questão:

A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do Presidente. **ALTERNATIVA FALSA. A Política dos Governadores foi um acordo entre o governo central e as oligarquias estaduais. Nesse acordo, as oligarquias fortaleceriam o poder do governo central em troca do fortalecimento delas no âmbito de seus estados. Nessa política o poder das oligarquias estaduais aumentou.**

Nesta alternativa a palavra-chave é **SUBORDINADOS**: pela política dos governadores, os governadores não estariam subordinados ao Presidente. Esta política estabelecia um acordo onde os dois lados ganhariam, e as oligarquias estaduais ganhariam mais poder do que tinham até então.

Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república. **ALTERNATIVA CORRETA. Depois de esmagar Canudos, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul e a Revolta da Armada, o exército foi substituído no comando do Estado pelas oligarquias agrárias estaduais, principalmente a oligarquia cafeicultora de São Paulo e a elite pecuarista de Minas Gerais.**

**Conclusão da Banca:** Como se vê, não há dois gabaritos possíveis nesta questão. A questão tem apenas um gabarito possível que foi aquele publicado pela universidade.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0810 apresentando o seguinte fundamento: O gabarito da questão 26, da prova de História, apresenta um desencontro entre as alternativas correspondentes entre os gabaritos 1 e 2, ou seja, no gabarito 1, o item B seria o correto: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república", visto que realmente a Política dos Governadores se correlacionava como uma via de mão dupla entre o apoio do presidente da república às elites políticas regionais, que iriam dispor de uma certa autonomia, e a reciprocidade de apoio, por parte desses governadores, ao presidente da república tanto no próprio período eleitoral (com a manipulação do processo eletivo, visto que se tornou comum o voto de cabresto) quanto na eleição de seus sucessores. Entretanto, no gabarito 2, é dito que a alternativa correta seria o item A: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república", havendo um desencontro de informações, visto que o item A do segundo gabarito dispõe de um texto diferente do item B do primeiro gabarito. Diante disso, em face das informações apresentadas e visando o não prejuízo dos candidatos que realizaram a primeira fase do vestibular da UECE 2024.1, é pedido, e ncarecidamente, a mudança, no gabarito 2, da questão 26 para o item C, que seria o correspondente à alternativa correta.

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já o gabarito 2 apresenta como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." No entanto, o pedido dele não pode ser atendido porque a opção correta nesta questão é a seguinte: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." Ou seja, em vez de alterar o gabarito da prova 2, como ele solicita, devemos alterar apenas o gabarito da prova 1. Da letra B para a letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0816 apresentando o seguinte fundamento: Venho por meio deste requerimento solicitar a alteração do gabarito da questão 26 da prova do vestibular 2024.1 da UECE. Não é um problema referente à questão em si, mas, sim, em relação ao gabarito preliminar disponibilizado pela CEV dessa questão. No gabarito 1, a resposta é item B ("A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república."), enquanto no gabarito 2, o item é A ("Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república."), no gabarito 3, o item é D ("Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república."), e, no gabarito 4, o item é C ("Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república."). Existe, portanto, uma incoerência em relação aos gabaritos divulgados. Solicito a alteração do item correto nos gabaritos de número 2, 3 e 4 para "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república.", que corresponde aos itens C, B e B, respectivamente, dos gabaritos 2, 3 e 4

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2, 3, e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." No entanto, o pedido dele não pode ser atendido porque a opção correta nesta questão é a seguinte: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." Ou seja, em vez de alterar os gabaritos das provas 2, 3 e 4 como ele solicita, devemos alterar apenas o gabarito da prova 1. Da letra B para a letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0828 apresentando o seguinte fundamento: Solicito análise para troca do gabarito oficial de B para C (GAB 1). Considerando a primeira fase do regime republicano como pede o enunciado, diferente do que afirma a alternativa B, a marca forte da política dos governadores era o poder nas mãos das elites estaduais, controlando e alternando conforme suas demandas. Na república oligárquica os cafeicultores eram influentes no comando da república e a política dos governadores se fundamentava em uma troca de favores entre o presidente e os governadores. Considerando o exposto, os governadores não eram subordinados ao governo central e o poder do executivo federal e estadual dependia um do outro. Já a alternativa C que consta como errada faz afirmativas corretas, pois na república velha tivemos as revoltas da armada, em que as forças armadas sufocaram e até massacraram grupos que questionavam os presidentes da época. Esses momentos de ataque ao regime e golpes internos, a exemplo de Deodoro contra Floriano foram apoiados por cafeicultores, interessados em brechas para assumir o poder. Tento que, o terceiro presidente após a marinha derrubar Floriano foi um candidato dos cafeicultores, Prudente de Moraes.

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à sua demanda. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2, 3, e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." O candidato tem razão em relação a sua solicitação. Ocorre que houve um equívoco em relação ao gabarito da questão 26 na Prova 1. A opção correta nesta prova é o da letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0852 apresentando o seguinte fundamento: Questão 26 O Tenentismo era um movimento político e militar, ocorrido nos anos 1920, durante a República Velha, o qual tinha como principal objetivo combater as mazelas e as desigualdades sociais, provocadas pelo coronelismo. Originou-se a partir de insurreições populares, desde 1922, com a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, a Revolução Gaúcha, de 1923, e a Revolução Paulista, de 1924, que faziam críticas diretas às oligarquias q estavam no poder. A Coluna Prestes - Liderada por Luís Carlos Prestes - iniciada com a revolta dos tenentes do Rio Grande do Sul, na região das Missões, partiu pelo Brasil em busca de apoio às suas causas. Ela objetivava acabar com a República Oligárquica, com o coronelismo e, por fim, com as desigualdades sociais, além da defesa do voto secreto, da defesa do ensino público e da obrigatoriedade do ensino primário. Desgastada, em razão da repressão do governo de Washington Luís, a Coluna teve seu último estágio na região do Centro-Oeste, exilando-se na Bolívia. Todavia, o movimento em questão, apesar de não ter conseguido as mudanças almejadas, contribuiu para que parte da população carente do país enxergasse perspectivas melhores de uma possível mudança, com Luís Carlos Prestes ficando conhecido como "Cavaleiro da Esperança". Isso, inclusive, refletiu em uma conversa de Padre Cícero (conservador) com Lampião, tentando convencê-lo a combater a Coluna Prestes, em troca de benefícios políticos, mas Virgulino não se envolveu. Posteriormente, em seu o Governo Provisório, Vargas dissolveu o Congresso Nacional e nomeou interventores militares (vários tenentistas, por exemplo) para os governos dos estados. Tal medida desagradou os grandes proprietários de terras, detentores de privilégios pela Constituição de 1891. Portanto, percebe-se que o Tenentismo, movimento político e militar que ganhou importância na década de 1920, tinha como características principais o fim da corrupção e o estabelecimento de um governo democrático. Por isso, o gabarito deve ser retificado pela banca. Referências: NAPOLITANO, Marcos; DELGADO, Lucília de Almeida Neves e FERREIRA, Jorge.

**Fundamentação da Banca:** O candidato não tem razão em sua argumentação, embora os dados apresentados acima sobre o tenentismo não estejam totalmente errados, há um equívoco em suas conclusões. Embora lutassem pelo fim da corrupção da República Velha, os tenentes não tinham pendores democráticos, eles defendiam a criação de um Estado forte e centralizador, que tivesse o poder para tomar todas as decisões envolvendo as necessidades nacionais. Essa característica autoritária dos tenentes

se tornou explícita pelas escolhas políticas que fizeram: enquanto uns se aliaram a Vargas, caso de Juarez Távora, por exemplo, outros aderiram a outro modelo autoritário, como Luiz Carlos Prestes. E não nos esqueçamos que uma parte destes tenentes se transformaram em conspiradores militares que participaram tanto da oposição ao segundo governo Vargas como do golpe de 1964.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação de mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0865 apresentando o seguinte fundamento: Cara banca examinadora, a questão 26 de história exige do aluno marcar a alternativa correta de acordo com o momento histórico solicitado, no entanto, percebe-se mais de uma opção verdadeira. De acordo com o gabarito preliminar, caderno 3, a questão correta seria a letra "D", que fala sobre o início da Primeira República e a implantação das oligarquias no poder, porém, a alternativa "C", que menciona o movimento tenentista também é correta, pois ainda se encontra nesse momento histórico e corroborou seu declínio, contribuindo para a implementação do governo Vargas. O tenentismo defendia pautas como mudar o cenário repressivo oligárquico vigente, reforma eleitoral com voto universal e coberto, maior participação popular, modernização econômica e a luta contra corrupção e repressão, sendo eles condizentes com a defesa da democracia. Embora se falasse de um governo forte, não se referia ao modelo de Estado totalitário ou ditatorial, mas sim no sentido antiliberal do campo econômico, com a estatização de empresas, o que geraria uma maior interação do governo em campos, como saúde e educação. Portanto, por ambas estarem no cenário proposto (primeira fase republicana brasileira em momentos de início e declínio) e por conterem informações verdadeiras de tal período, solicito a anulação da questão por conter duas afirmativas coerentes com a pergunta, o que prejudicou o aluno ao optar por uma das duas como verdadeira. Desde já grata.

**Fundamentação da Banca:** O candidato não tem razão em sua argumentação, embora os dados apresentados acima sobre o tenentismo não estejam totalmente errados, há um equívoco em suas conclusões. Embora lutassem pelo fim da corrupção da República Velha, os tenentes não tinham pendores democráticos, eles defendiam a criação de um Estado forte e centralizador, que tivesse o poder para tomar todas as decisões envolvendo as necessidades nacionais. Essa característica autoritária dos tenentes se tornou explícita pelas escolhas políticas que fizeram: enquanto uns se aliaram a Vargas, caso de Juarez Távora, por exemplo, outros aderiram a outro modelo autoritário, como Luiz Carlos Prestes. E não nos esqueçamos que uma parte destes tenentes se transformaram em conspiradores militares que participaram tanto da oposição ao segundo governo Vargas como do golpe de 1964. Portanto não existem duas alternativas corretas na questão, mas apenas uma: aquela que consta do gabarito oficial publicado pela universidade.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação de mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0868 apresentando o seguinte fundamento: Prezados Avaliadores, Gostaria de apresentar meu recurso referente à primeira fase da República brasileira. Primeiramente, há uma incoerência entre os gabaritos da prova 1 e os gabaritos da prova 2,3 e 4, em que o gabarito 1 considera como resposta da questão o seguinte item: A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república. Já os demais gabaritos (2,3 e 4) consideram como resposta da questão o seguinte item: Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos preparavam-se para assumir o controle da república. Portanto, é evidente uma incoerência entre os gabaritos oficiais preliminares. Segundamente, apesar de não saber se houve apenas algum erro de digitação do gabarito 1, gostaria de reforçar como correto a resposta considerada certa pelos gabaritos 2,3 e 4. Tendo em vista que a questão se refere à primeira fase da República brasileira (após a Proclamação da República), na qual ocorreram levantes armados, como a Revolta da Armada (primeira revolta - em novembro de 1891- e a segunda revolta - em setembro de 1893) e a Revolução Federalista (1893-1895), os quais foram focos de resistência reprimidos pelo Exército brasileiro no período inicial da República. Além disso, nesse período inicial, o Brasil foi governado pelo Deodoro da Fonseca (1889-1891) e pelo Floriano Peixoto (1891- 1894). Por outro lado, as oligarquias, sobretudo as de São Paulo e as de Minas Gerais, preparavam-se e organizavam-se para assumir o controle da República e, então, dar início ao período que ficou conhecido como Política do Café com Leite. Já o outro item que está sendo considerado certo apenas pelo gabarito 1 se refere à Política dos Governadores, período posterior ao citado anteriormente, a qual foi consolidada, principalmente, na administração do presidente Campos Sales(1898-1902) e buscava manter a estabilidade política através de negociações e acordos entre o governo central e os líderes estaduais, concedendo uma considerável autonomia a alguns governadores, ao invés de subordiná-los estritamente, como afirma de forma equivocada esse item B da prova com gabarito 1. Atenciosamente, Rebeca Sousa Lopes.

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2, 3, e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." O candidato tem razão em relação a sua solicitação. Ocorre que houve um equívoco em relação ao gabarito da questão 26 na Prova 1. A opção correta nesta prova é o da letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0870 apresentando o seguinte fundamento: Prezados Avaliadores, Gostaria de apresentar meu recurso referente à primeira fase da República brasileira. Primeiramente, há uma incoerência entre os gabaritos da prova 1 e os gabaritos da prova 2,3 e 4, em que o gabarito 1 considera como resposta da questão o seguinte item: A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república. Já os demais gabaritos (2,3 e 4) consideram como resposta da questão o seguinte item: Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos preparavam-se para assumir o controle da república. Portanto, é evidente uma incoerência entre os gabaritos oficiais preliminares. Segundamente, apesar de não saber se houve apenas algum erro de digitação do gabarito 1, gostaria de reforçar como correto a resposta considerada certa pelos gabaritos 2,3 e 4. Tendo em vista que a questão se refere à primeira fase da República brasileira (após a Proclamação da República), na qual ocorreram levantes armados, como a Revolta da Armada (primeira revolta - em novembro de 1891- e a segunda revolta - em setembro de 1893) e a Revolução Federalista (1893-1895), os quais foram focos de resistência reprimidos pelo Exército brasileiro no período inicial da República. Além disso, nesse período inicial, o Brasil foi governado pelo Deodoro da Fonseca (1889-1891) e pelo Floriano Peixoto (1891- 1894). Por outro lado, as oligarquias, sobretudo as de São Paulo e as de Minas Gerais, preparavam-se e organizavam-se para assumir o controle da República e, então, dar início ao período que ficou conhecido como Política do Café com Leite. Já o outro item que está sendo considerado certo apenas pelo gabarito 1 se refere à Política dos Governadores, período posterior ao citado anteriormente, a qual foi consolidada, principalmente, na administração do presidente Campos Sales(1898-1902) e buscava manter a estabilidade política através de negociações e acordos entre o governo central e os líderes estaduais, concedendo uma considerável autonomia a alguns governadores, ao invés de subordiná-los estritamente, como afirma de forma equivocada esse item B da prova com gabarito 1. Atenciosamente, Davi Rodrigues Frota

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2, 3, e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." O candidato tem razão em relação a sua solicitação. Ocorre que houve um equívoco em relação ao gabarito da questão 26 na Prova 1. A opção correta nesta prova é o da letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0885 apresentando o seguinte fundamento: A questão 26, apresenta dois gabaritos possíveis de acordo com seu texto-base e com seu comando: em seu texto, a questão solicita que o aluno saiba de uma característica do Primeiro Regime Republicano do Brasil, período esse que se estende desde a Proclamação da República (em 1889, como mencionado no texto-base) até a Revolução de 1930. No entanto, as oligarquias nacionais se juntavam em prol da tomada do controle das decisões políticas nacionais, como bem apresentado pelo gabarito que a Universidade divulgou, mas a Política dos Governadores é um dos acordos mais importantes e marcantes desse período da história brasileira. Portanto, a questão carece de mais informações para que o aluno marque apenas o item que dizia respeito às oligarquias, uma vez que a política dos governantes é trabalhada desde o ensino fundamental, passando ao ensino médio como uma característica fundamental do período solicitado na questão, assim aqueles vestibulandos que marcaram o item que falava sobre a Política dos Governadores foram prejudicados no gabarito oficial, sendo necessário assim que essa última assertiva também seja considerada correta, devido a sua explanação e contexto dentro do que o comando na questão pede. Logo, por ter duas opções corretas, a questão deverá ser anulada.

**Fundamentação da Banca:** O candidato não tem razão em relação a sua solicitação. As alternativas que ele questiona estavam muito claras para que a resposta correta fosse escolhida. Senão vejamos as alternativas, que estão em discussão na questão:

A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do Presidente. **ALTERNATIVA FALSA. A Política dos Governadores foi um acordo entre o governo central e as oligarquias estaduais. Nesse acordo, as oligarquias fortaleceriam o poder do governo central em troca do fortalecimento delas no âmbito de seus estados. Nessa política o poder das oligarquias estaduais aumentou.**

Nesta alternativa a palavra-chave é **SUBORDINADOS**: pela política dos governadores, os governadores não estariam subordinados ao Presidente. Esta política estabelecia um acordo onde os dois lados ganhariam, e as oligarquias estaduais ganhariam mais poder do que tinham até então.

Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república. **ALTERNATIVA CORRETA. Depois de esmagar Canudos, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul e a Revolta da Armada, o exército foi substituído no comando do Estado pelas oligarquias agrárias estaduais, principalmente a oligarquia cafeicultora de São Paulo e a elite pecuarista de Minas Gerais.**

**Conclusão da Banca:** Como se vê, não há dois gabaritos possíveis nesta questão. Indeferimento do pedido de anulação de mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0901 apresentando o seguinte fundamento: Os itens escolhidos como resposta da questão 26 de história, para os gabaritos 2, 3 e 4, não condizem com o item resposta do gabarito 1. Nos gabaritos 2, 3 e 4, a resposta da questão 26 consta como: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." (Gabarito 2: item A, gabarito 3: item D, gabarito 4: item C). No gabarito 1, a resposta da questão 26 consta como: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." (Gabarito 1: item B) Com base nos estudos referentes à Primeira República, a resposta "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república" está correta, devendo-se alterar o item resposta nos gabaritos 2, 3 e 4.

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação à discrepância dos gabaritos. Realmente o gabarito 1 apresenta como alternativa correta para a questão o item: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república." Já os gabaritos 2,3 e 4 apresentam como alternativa correta o item: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." No entanto, o pedido dele não pode ser atendido porque a opção correta nesta questão é seguinte: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república." Ou seja, em vez de alterar os gabaritos das provas 2,3 e 4, como ele solicita, devemos alterar apenas o gabarito da prova 1. De letra B para a letra C.

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a de letra B, a opção deve ser alterada para a de letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0905 apresentando o seguinte fundamento: A questão que se refere a primeira fase da república no Brasil, é bem elaborada, exceto a alternativa dada como gabarito no caderno 4 "c". Tendo em vista que, "os focos de descontentamento armado" não houveram uso expressivo de armas em grande parte das revoltas. Assim como, canudos houve resistência nas batalhas e na última houve um massacre, tendo como algo o exército brasileiro. Além disso na revolta da vacina, causada pela insatisfação da população perante o processo de urbanização do Rio de Janeiro, e vacinações compulsórias por falta de informação. Onde houve cerca de 30 mortes e centenas de feridos, não é possível afirmar que a revolta da população foi armada. Embora, houveram revoltas que houve o uso de armas por parte dos descontentes, como a Revolta de Juazeiro, que os sertanejos empunharam armas. Entretanto, não é correto afirmar que durante a primeira república, onde houveram uma série de revoltas e inconformismos "focos de descontentamento armado". Obrigado! Referências: <https://brasile scola.uol.com.br/amp/historiab/rebelioes-na-republica-velha.ht>

**Fundamentação da Banca:** A argumentação do candidato não se sustenta, não interessa a quantidade de armas utilizadas nos conflitos, mesmo porque não temos como quantificá-las. O que alternativa afirma é que houve focos de descontentamento armado e que estes foram reprimidos pelo exército, o que de fato ocorreu. Mas havia outra questão embutida na afirmativa:

"Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república. **ALTERNATIVA CORRETA. Depois de esmagar Canudos, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul e a Revolta da Armada, o exército foi substituído no comando do Estado pelas oligarquias agrárias estaduais, principalmente a oligarquia cafeicultora de São Paulo e a elite pecuarista de Minas Gerais.**" Portanto, como se vê, esta é a alternativa correta da questão.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação de mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0910 apresentando o seguinte fundamento: Senhor Presidente da CEV – UECE, Em face do "parecer" negativo da Banca Examinadora, referente à suposta falha de exposição de gabarito da questão 26 de História, em que, apesar de os Gabaritos Oficiais Preliminares 2, 3 e 4 apontarem, respectivamente, as alternativas corretas como "A", "D" e "C", que correspondem à afirmação verdadeira: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos preparavam-se para assumir o controle da república.", o Gabarito Oficial Preliminar 1 aponta a alternativa correta como "B", que corresponde à afirmação falsa: "A Política dos Governadores, ao colocar os governadores subordinados ao governo central, aumentou substancialmente o poder do presidente da república.", venho, respeitosamente, solicitar que V. Senhoria garanta que a afirmação "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos preparavam-se para assumir o controle da república." seja considerada verdadeira independente do número do gabarito dos candidatos. Em face disso, solicito a Vossa Senhoria que reconsidere os pontos a fim de que eu possa realizar o sonho de ingressar em tão nobre instituição. Atenciosamente, Pedro Guimarães Montenegro

**Fundamentação da Banca:** O candidato tem razão em relação a sua solicitação. Ocorre que houve um equívoco em relação ao gabarito da questão 26 na Prova 1. A opção correta nesta prova é o da letra C. "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república".

**Conclusão da Banca:** O gabarito 1 deve ser alterado na questão 26. Ao invés da opção correta ser a letra B, a opção deve ser alterada para a letra C.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0912 apresentando o seguinte fundamento: A questão vinte e seis (26) da prova de história da primeira fase do vestibular da UECE edição 2024.1, pede que o aluno marque uma assertiva referente à primeira fase do período republicano no Brasil, sem detalhar se o adjetivo "primeira" refere-se aos três grandes períodos republicanos — República Velha, República sucessora da revolução de 1930 (com suas problemáticas) e a República sucessora da ditadura militar — ou refere-se à cada um dos seis períodos, teoricamente, republicanos — República da Espada; República Oligárquica; Governo provisório; Quarta república (sucessora do Estado Novo); Ditadura Militar (com suas problemáticas); República nova — o que confere a questão um caráter ambíguo e problemático. O candidato o qual tinha o conhecimento de que a Política dos Governadores (gabarito da questão contestada) foi inserida no contexto brasileiro apenas em 1898, durante o governo do presidente Campos Sales (República Oligárquica), e considero como primeiro momento da república a República da Espada, foi seriamente prejudicado por procurar uma alternativa coerente e não achá-la — o que pode ter conduzido diversos candidatos bons ao erro e ao gasto exagerado de tempo em uma questão a qual deveria ter rápida resolução. Esse tipo de questão resulta em uma punição injusta contra o aluno que estudou minuciosamente a matéria e merece, portanto, a devida anulação

**Fundamentação da Banca:** O candidato não tem razão em sua fundamentação, senão vejamos o enunciado da questão: "A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brasil entra em nova fase, pois pode-se considerar finda a Monarquia, passando a regime francamente democrático com todas as consequências da Liberdade. Foi o exército quem operou esta magna transformação". (Gazeta da Tarde, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889). A notícia acima refere-se à Proclamação da República no Brasil. Sobre a primeira fase do regime republicano brasileiro é correto afirmar: ". A pergunta é bem clara e objetiva: **SOBRE A PRIMEIRA FASE DO REGIME REPUBLICANO BRASILEIRO.** Não há confusão possível aqui: a primeira fase do regime republicano brasileiro é o período da chamada República Velha (1889-1930). A chamada república da espada é apenas uma fase dentro da República Velha. Todas as alternativas da questão se referem a esse período da História do Brasil, portanto não havia como confundir com os outros períodos republicanos brasileiros.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 26 sob o protocolo interno 0918 apresentando o seguinte fundamento: Querido presidente da CEV UECE, encarecidamente, peço que reconsidere o parecer da banca no gabarito da questão 24 de história, em que a alternativa ""Enquanto o exército esmagava os focos..."" consta como correta nos gabaritos preliminares 02, 03 e 04. Pedido de anulação: Na questão, a própria UECE expõe no gabarito 01 a alternativa correta: "Política dos Governadores...". Entretanto, nos gabaritos 02, 03 e 04 da CEV, está, como alternativa correta "Enquanto o exército esmagava os focos de...". A partir do gabarito 01 preliminar da UECE está como alternativa correta a "Política dos governadores". Todavia, ambas as alternativas são questionáveis. A alternativa da política dos governadores é questionável por afirmar que o poder é, substancialmente, aumentado. Contudo, na realidade, houve uma descentralização política quando comparado ao modelo de governo anterior: a monarquia. Como observado no Ceará, no Amazonas, no Pernambuco, no Para e outros em que as famílias Acioli, Nery, Rosa e Silva e os Lemos e Chermont formavam oligarquias e tinham plenos poderes sobre seus territórios, podendo nomear cargos de alto escalão no governo. Desse modo, esses poderes, que deveriam pertencer ao presidente da república, foram parar aos "presidentes" de Estado. Ou seja, houve, na verdade, uma estagnação, ou até mesmo uma diminuição do poder central nas mãos do presidente. Portanto, está alternativa encontra-se equivocada. Da mesma forma, a partir do gabarito 02, 03 e 04, a alternativa, afirmada como correta, "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado..." há um anacronismo histórico, haja vista que o enunciado da questão pede para considerar a primeira fase do regime republicano brasileiro. Entretanto, nos livros de história brasileiros, a primeira fase da república brasileira é exatamente a República da Espada, justamente pelo Brasil ser comandado por Marechais, alto escalão do exército brasileiro. Portanto, nota-se a anulação da questão por apresentar tal alternativa como incorreta. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: APOSTILA PRÉ-VESTIBULAR DE HISTÓRIA, VOL.04, FARIAS BRITO

**Fundamentação da Banca:** Realmente houve um equívoco em relação ao gabarito da questão 26 na Prova 1. A opção correta nesta prova é o da letra C. "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república". No entanto o candidato se confunde acerca do primeiro período da República brasileira, o primeiro período do regime republicano brasileiro é o período da chamada República Velha (1889-1930). A chamada república da espada é apenas uma fase dentro da República Velha. Portanto a alternativa correta desta questão é exatamente esta: "Enquanto o exército esmagava os focos de descontentamento armado, os grupos oligárquicos, preparavam-se para assumir o controle da república". Mesmo se levarmos em consideração a questão da República da Espada isso só reforça a alternativa: era justamente por ocupar o comando do Estado naquele momento que o Exército estava em condições de esmagar os focos revoltosos como ele fez com Canudos, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul e a Revolta da Armada.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação de mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 27

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 02 sob o protocolo interno 0877 apresentando o seguinte fundamento: Na presente questão houve um equívoco relativo à escrita do item que o gabarito preliminar trouxe como verdadeiro. Senão, vejamos, a questão versa sobre a Guerra do Peloponeso, que ocorreu no Período Clássico da Grécia Antiga. Antes de tudo, é preciso pontuar que os demais itens estão falsos, entretanto, o item que afirma "provocou o que enfraquecimento dos gregos e possibilitou a dominação da Macedônia" está ambíguo. A construção dessa afirmativa possui duas orações, das quais, há dois verbos transitivo direto. Dessa forma, "possibilitou o domínio da Macedônia" o termo "da Macedônia" é objeto direto do verbo possibilitar que, por sua vez, refere-se à guerra do Peloponeso que é o Sujeito da frase. Nesse sentido, infere-se, no item, que o domínio da Macedônia foi uma consequência da Guerra do Peloponeso. Mas qual domínio? O da Macedônia pelos gregos? Ou dos gregos pela Macedônia? A construção da frase está ambígua, uma vez que devido à configuração posta não se pode excluir a interpretação de que os gregos dominaram a Macedônia, o que é um erro. Assim não há item correto. Dessa forma, peço gentilmente que a banca possa rever a questão e possa anulá-la. Na ansiedade da prova, o calor, o medo e a incerteza relativos a um processo de vestibular, os raciocínios são afetados devido à ambiguidade ou devido à falta de clareza dos itens e, com isso, me senti prejudicado por essa ambiguidade.

**Fundamentação da Banca:** A argumentação do candidato não tem base para sustentação. A questão vai além de interpretação de verbos. A questão se refere ao conhecimento do candidato sobre a História da Grécia Antiga. E não havia como confundir a alternativa: "A Guerra do Peloponeso provocou o enfraquecimento dos gregos e possibilitou a dominação da Macedônia". Para quem conhece a História da Grécia não há possibilidade de confundir os resultados da Guerra do Peloponeso. Se o candidato souber que a Guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-estados do mundo grego, não há como concluir que, ao invés de serem dominados pelos macedônios, que foi o que ocorreu, com a alternativa de os macedônios terem sido dominados pelos gregos. Porque saber quem dominou (macedônios) quem (gregos) deriva do fato de saber os desdobramentos da guerra do Peloponeso.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 28

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0775 apresentando o seguinte fundamento: Os pensadores renascentistas são defensores de ideias nacionais e unificadora, muitas vezes, basta olhar para Maquiavel. Mas o item, supostamente correto, generaliza uma ideia de um tempo cheio de vertentes e pensadores diferentes, dizer que apoiavam governos que não eram submetidos a regras ou valores vai de encontro ao viés Humanista de Petrarca, mas não resume o pensamento durante esse período, podendo ser usado como exemplo a crítica de Tomás Morus ao poder do rei em Utopia. Dessa forma, não existe um item correto nessa questão e portanto, deve ser anulada para não prejudicar os alunos que tiveram a compreensão de que não se generaliza momentos históricos em pensamentos únicos.

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Senão vejamos o texto do item em discussão. Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação. Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: "admitia-se em geral" queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é "Utopia" (1516) (em grego, *utopos* = "em lugar nenhum"). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poder do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0783 apresentando o seguinte fundamento: Não se pode generalizar a posição dos renascentistas em relação à doutrina de um governo limitado e às éticas da política, pois havia diversidade de pensadores e artistas durante o renascimento, cada um com suas próprias visões. Alguns renascentistas como Maquiavel por exemplo, abordaram a política de maneira pragmática em suas obras como "O Príncipe", sugerindo que em certas circunstâncias, a moralidade poderia ser flexibilizada em prol da estabilidade política. outros, como Thomas more, expressam ideias sobre formas de ideias de governança, como no livro utopia, onde descreve uma sociedade baseada em princípios mais éticos. Assim as perspectivas variavam, tornando o item incorreto.

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Senão vejamos o texto do item em discussão. Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação. Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: "admitia-se em geral" queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é "Utopia" (1516) (em grego, *utopos* = "em lugar nenhum"). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética

cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0812 apresentando o seguinte fundamento: O gabarito 2 da questão 28, de História, informa que o item correto é a alternativa C: “Os renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se, em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação”, entretanto um dos expoentes do período renascentista, o filósofo britânico Thomas Morus (1478-1535), escreve em sua obra “Utopia”, escrita em 1516 (período que se encaixa no descrito pela questão quanto à extensão do período da Renascença, 1300 a 1650) “Um governante que vive solitariamente no luxo e nos prazeres, enquanto à sua volta todos vivem em meio ao sofrimento e lamentações, estará atuando antes como carcereiro do que como um rei. Tal como um médico incapaz, que não sabe tratar de um mal senão por um mal maior, o soberano que só sabe governar seus súditos privando-os de todas as comodidades da existência, reconhece abertamente que é incapaz de comandar homens livres.”, ou seja, uma sátira que critica a doutrina de um governo ilimitado e visa uma limitação dos poderes reais. Diante disso, a partir de tais informações apresentadas, é possível identificar explicitamente a invalidação da resposta indicada no gabarito preliminar. Sendo assim, encontra-se evitada de vícios, adquirindo caráter de anulação para que não haja prejuízo aos candidatos que prestaram o vestibular da primeira fase da UECE 2024.1

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Senão vejamos o texto do item em discussão. **Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação.** Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: “admitia-se em geral” queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é “Utopia” (1516) (em grego, *utopos* = “em lugar nenhum”). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0823 apresentando o seguinte fundamento: O gabarito preliminar da questão 28 informa que “os renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se, em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação”. No entanto, um dos principais autores do período renascentista foi o filósofo britânico Thomas Morus (1478-1535), o qual escreveu, em sua obra “Utopia”, de 1516 (período encaixado no descrito pelo texto da questão, o qual tinha sido de 1300 a 1650), que “um governante que vive solitariamente no luxo e nos prazeres, enquanto à sua volta todos vivem em meio ao sofrimento e lamentações, estará atuando antes como carcereiro do que como um rei. Tal como um médico incapaz, que não sabe tratar de um mal senão por um mal maior, o soberano que só sabe governar seus súditos privando-os de todas as comodidades da existência, reconhece abertamente que é incapaz de comandar homens livres.”, ou seja, uma sátira que critica a doutrina de um governo ilimitado e visa à limitação dos poderes reais. Diante disso, a partir de tais informações apresentadas, é possível identificar a invalidação da resposta apontada no gabarito preliminar.

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Senão vejamos o texto do item em discussão. **Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação.** Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: “admitia-se em geral” queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é “Utopia” (1516) (em grego, *utopos* = “em lugar nenhum”). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0829 apresentando o seguinte fundamento: A alternativa considerada correta comete um equívoco ao generalizar a posição dos renascentistas em relação à doutrina de um governo limitado e às éticas da política, pois havia uma diversidade de pensadores e artistas durante o Renascimento, cada um com suas próprias visões. Alguns renascentistas, como Maquiavel, por exemplo, abordaram a política de maneira pragmática em suas obras, como “O Príncipe”, sugerindo que, em certas circunstâncias, a moralidade poderia ser flexibilizada em prol da estabilidade política. Outros, como Thomas More, expressaram ideias sobre formas ideais de governança, como no livro “Utopia”, onde descreve uma sociedade baseada em princípios mais éticos. Assim, as perspectivas dos renascentistas em relação ao governo e à ética política variavam, refletindo a diversidade de pensamento característica desse período histórico. Logo a questão é passível de anulação por não possuir um item 100% correto

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Senão vejamos o texto do item em discussão. **Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação.** Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: “admitia-se em geral” queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é “Utopia” (1516) (em grego, *utopos* = “em lugar nenhum”). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0851 apresentando o seguinte fundamento: Questão 28 Ocorrido nos séculos XIV, XV e XVI, o Renascimento Cultural tinha como principais características o Humanismo Cristão, o Antropocentrismo, o desenvolvimento da ciência na busca por explicações, como o Heliocentrismo, a crítica à Idade Média e a influência do mundo greco-romano (clássico). À mesma época, o Mercantilismo - doutrina política e econômica do capitalismo - tinha como características a intervenção direta do Estado, a balança comercial favorável, o protecionismo alfandegário, as expansões marítimas, o comércio de especiarias, a Metalização (ou Bulionismo), o Pacto Colonial, a utilização de monopólios comerciais nas colônias e as companhias privadas de exploração. Na Guerra dos Cem Anos (1337-1453), durante a Terceira Fase (1380-1453), em 1429, Joana D'Arc dizia ouvir vozes de Arcanjo Miguel e Santa Margarida, as quais informavam que Carlos VII deveria ser coroado, pois ele governava, mas não reinava oficialmente, na medida em que a coroação dos reis franceses era feita na Catedral de Reims, a qual estava dominada pela Inglaterra. Depois, Joana D'Arc foi queimada viva, acusada de heresias. Esse contexto demonstra a influência religiosa nos governos da Europa. Ademais, os Estados ibéricos sofriam forte influência religiosa, nas Grandes Navegações, inclusive, demonstrando que o Governo tinha bases éticas (religiosas) e que, em determinados aspectos, limitava-se, invalidando o item que diz que “os renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se, em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação”. Dessa maneira, o coletivismo da Idade Média - com os indivíduos adquirindo trabalhos nas corporações de ofício, com as identificações religiosas com a Igreja e nas ordens sociais a que pertenciam (classe burguesa em ascensão comercial, por exemplo) - era, indubitavelmente, uma das poucas características do Feudalismo a sobreviver durante a Renascença. Comprova isso o fato de que a Contrarreforma

foi apoiada pelos países ibéricos, que se tornaram cúmplices da Companhia de Jesus, que se instauraria nas colônias espanholas e portuguesas. Portanto, seria um equívoco considerar que, em geral, os renascentistas rejeitavam um governo limitado e as bases éticas da política e que se admitia que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação. Isso, na verdade, é defendido por Maquiavel, ao separar Política e Ética. Outrossim, esse pensador não falava sobre poder ilimitado, mas amoral, alertando quanto aos cuidados necessários ao Príncipe, bem como as qualidades que ele deveria ter (Virtù e Fortù). Além disso, até Jaques Bossuet buscou reformular o papel do papa na França do século XVII, alegando que o papa tem poder apenas espiritual e que os reis franceses não devem obedecê-lo. Logo, a Igreja, com certeza, limitava os poderes dos governantes no período de 1300 a 1650. Por isso, faz-se mister a retificação do gabarito, que deveria ser o item "A" do caderno de número 3. Referências: LE GOFF, Jacques.

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Analisemos os itens da questão em discussão.

O coletivismo da Idade Média - a absorção do indivíduo na corporação, na igreja e na ordem social a que cada um pertencia - foi uma das poucas características do Feudalismo a sobreviver durante a renascença. **Alternativa FALSA. Estes valores cederam lugar a um furioso egoísmo que glorificava quase todas as formas de auto-afirmação e guindava o orgulho da condição de um pecado mortal à de uma alta virtude.**

Durante a renascença estas características foram substituídas pela ideia da primazia do indivíduo sobre a coletividade. Embora as pessoas continuassem pertencendo a suas igrejas, as novas igrejas surgidas da Reforma, por exemplo, pregavam a livre interpretação das escrituras pelos fiéis. As corporações desapareceram com suas regras coletivas, dando primazia ao indivíduo no mercado. Claro que tudo isso é processual, nem tudo desaparece de uma vez, mas afirmar que estas características da sociedade feudal sobreviveram na época renascentista torna a questão incorreta.

Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a **autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação. Alternativa CORRETA. Alguns chegavam a asseverar que o príncipe, no exercício das suas funções oficiais, não devia obediência aos cânones da moralidade; tudo quanto fosse necessário para manter o seu próprio poder ou o poder do estado que governava, justificava-se por si mesmo.**

Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: "admitia-se em geral" queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é "Utopia" (1516) (em grego, *utopos* = "em lugar nenhum"). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0854 apresentando o seguinte fundamento: Cara banca examinadora, a resposta da questão 28 de história, que aborda sobre renascimento, expressa que tal movimento rejeita a doutrina de um governo limitado, relata ainda que "a autoridade do governo não estava submetida a qualquer limitação", porém, não fica claro a que tipo de limitação se refere essas afirmativas, o que torna difícil associar qual temática se trata esse impedimento. Limitação é a privação de algo, podendo ser bom ou ruim, um governo pode ser limitado de democracia, mas também limitado de autoritarismo, por exemplo. Levando esse pensamento para o cerne da questão, tal limitação pode se referir a qualquer atitude governamental, não havendo pistas do que seja, o que dá margem para se pensar em diversas possibilidades, impedindo a resolução da questão pelo aluno, ao causar confusão e indefinição. Portanto, diante do relatado, solicito a anulação da questão por falta de resposta, desde já grata.

**Fundamentação da Banca:** A limitação a que o candidato se refere está colocada na primeira parte do enunciado da questão: **Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação.**

Alternativa **CORRETA**. Alguns chegavam a asseverar que o príncipe, no exercício das suas funções oficiais, não devia obediência aos cânones da moralidade; tudo quanto fosse necessário para manter o seu próprio poder ou o poder do estado que governava, justificava-se por si mesmo. Ou seja, a limitação se refere, principalmente, às questões éticas. Um governante não deveria ser limitado à ética cristã, no exercício de seu poder.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0899 apresentando o seguinte fundamento: Questão 28 \*Argumentos\* Seguem trechos do debate sobre a questão e que podem ser usados na fundamentação do questionamento do item e por via de consequência sua nulidade. \_Por fim...se for pra pedir recurso na 28.....a sugestão seria por conta do termo "rejeitavam.....as bases éticas da política".\_ \_Os pensadores renascentistas propõem...sim ....uma ética. Mas, de forma pragmática e longe de alguns ideais "romantizados".\_ \_É no mínimo questionável olhar a ética daquele momento apenas na nossa lógica ou por um olhar de "moralmente certo".\_ \_Não havia mesmo um conceito de ética... além disso, fica vago demais, a que ética se refere?! Maquiavel afirmava evitar-se confundir a ética política com a ética cristã...\_ \_Sim....na própria Utopia...de Morus....há ética política\_. \*Conclusão\*: Após análise pela equipe de história sobre a questão 28, entendemos que, embora existam argumentos substanciais, o item B generaliza um cenário que esteve relacionado mais especificamente no primeiro período da renascença e depois abre espaço para se pensar que não eram todos que defendiam o poder ilimitado quando fala "em geral". A banca pode alegar isso e não anular a questão, mas vale sim o questionamento sobre os termos que comprometeram significativamente o item.

**Fundamentação da Banca:** Os argumentos do candidato levantam um debate, mas como veremos a seguir não são suficientes para anular a questão. Senão, vejamos o texto do item em discussão. **Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação.** Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: "admitia-se em geral" queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é "Utopia" (1516) (em grego, *utopos* = "em lugar nenhum"). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Quando se fala nas "bases éticas na política" nesse contexto, a referência é a ética cristã, porque essa era a ética predominante na época. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0904 apresentando o seguinte fundamento: Embora existam argumentos substanciais, o item B generaliza um cenário que esteve relacionado mais especificamente no primeiro período da renascença e depois abre espaço para se pensar que não eram todos que defendiam o poder ilimitado quando fala "em geral". A banca pode alegar isso e não anular a questão, mas vale sim o questionamento sobre os termos que comprometeram significativamente o item.

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato vai direto no ponto da questão, o de que não há generalização na questão. Senão, vejamos o texto do item em discussão. **Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação.** Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: "admitia-se em geral" queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**edido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 28 sob o protocolo interno 0917 apresentando o seguinte fundamento: A questão vinte e oito (28) da prova de história da primeira fase do vestibular da UECE edição 2024.1, afirma, categoricamente, que o renascimento foi um movimento o qual se opôs a limitação de poderes do líder do Estado — característica essa, acertadamente, presente na Idade Média de forma homogênea —, o que descaracteriza grande parte dos avanços racionais desse momento histórico extremamente heterogêneo e contestador — principalmente ao que tange a política. Ademais, é perceptível que, levando em consideração que a história é moldada, majoritariamente, por momentos de transição e não de ruptura, a permanência de um certo coletivismo (interdependência entre as partes da sociedade), além da continuidade de uma sociedade estamental e rígida — embora mais diversa (e um pouco mais flexível) com a aparição dos burgueses — caracteriza a alternativa “A”, no gabarito 1, como uma resposta mais coerente com o momento vivido pelos “Renascimentos”, grandes pensadores, forçados por uma corrente de costumes extremamente hierarquizada e com poder coercitivo, a aceitar a vida sujeitando-se, de forma imposta, a funções necessárias para o “bem estar” da sociedade. Além disso, colocá-los como apoiadores de governos absolutistas, seria análogo a romantizar as mais variadas opressões que esses estudiosos (e demais membros da sociedade) passaram.

**Fundamentação da Banca:** O argumento do candidato não se sustenta. Analisemos os itens da questão em discussão:

O coletivismo da Idade Média - a absorção do indivíduo na corporação, na igreja e na ordem social a que cada um pertencia - foi uma das poucas características do Feudalismo a sobreviver durante a renascença. **Alternativa FALSA. Estes valores cederam lugar a um furioso egoísmo que glorificava quase todas as formas de auto-afirmação e guindava o orgulho da condição de um pecado mortal à de uma alta virtude.**

Durante a renascença estas características coletivistas foram substituídas pela ideia da primazia do indivíduo sobre a coletividade. Embora as pessoas continuassem pertencendo a suas igrejas, as novas igrejas surgidas da Reforma, por exemplo, pregavam a livre interpretação das escrituras pelos fiéis. As corporações desapareceram com suas regras coletivas, dando primazia ao indivíduo no mercado. Claro que tudo isso é processual, nem tudo desaparece de uma vez, mas afirmar que estas características da sociedade feudal sobreviveram na época renascentista torna a questão incorreta.

Os Renascentistas rejeitavam a doutrina de um governo limitado e as bases éticas da política. Admitia-se em geral, que **a autoridade do governante não estava submetida a qualquer limitação. Alternativa CORRETA.**

Alguns chegavam a asseverar que o príncipe, no exercício das suas funções oficiais, não devia obediência aos cânones da moralidade; tudo quanto fosse necessário para manter o seu próprio poder ou o poder do estado que governava, justificava-se por si mesmo.

Não se afirmou, em momento algum que todos os pensadores renascentistas pensavam do mesmo jeito. A segunda parte do enunciado: “admitia-se em geral” queria dizer exatamente isso, que nem todos os pensadores do Renascimento pensavam a mesma coisa. Que se estava falando da maioria dos pensadores. Thomas Morus aparece como uma exceção do pensamento político típico dos renascentistas. A sua obra mais famosa é “Utopia” (1516) (em grego, *utopos* = “em lugar nenhum”). Neste livro criou uma ilha-reino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de Estado e outros como sátira da Europa do século XVI. E tanto na vertente de proposta idealizada de Estado como no da sátira da Europa do século XVI, o que está posto é que o contexto vivido na época estaria na contramão do que a obra propunha. Os teóricos políticos do renascimento, em sua maioria, caracterizavam-se pela reflexão crítica sobre o poder e o Estado. E nesta reflexão crítica eles admitiram que a ética cristã não deveria ser levada em conta quando a questão do poderio do Estado estivesse em questão. Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, secularizou a filosofia política, separou o exercício do poder da moral cristã, e deu origem ao que hoje podemos chamar de ciência política.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

#### QUESTÃO 30

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o protocolo interno 0763 apresentando o seguinte fundamento: A questão estava com os itens confusos.

**Fundamentação da Banca:** Não concordamos com o candidato, a questão estava bem clara em seu enunciado: “A discriminação contra minorias como homossexuais, ciganos, antissociais, doentes ou deficientes mentais ou afro-alemães foi planejada em primeiro lugar para purificar a raça alemã e deixá-la apta para uma guerra de conquista do mundo”. (EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011). Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa **FALSA**.

Tratava-se apenas de reconhecer entre as alternativas elencadas qual seria a alternativa **FALSA**. **E todas as alternativas falavam especificamente dos primeiros anos do governo nazista na Alemanha.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o protocolo interno 0784 apresentando o seguinte fundamento: Peço a anulação da questão, visto que os itens em um contexto geral estão formulados de maneira que não permitem uma compreensão perfeita do que se afirma nos mesmos, além do que, o item considerado correto por estar falso, não está 100% falso, pois durante o nazismo houve sim, uma despreocupação quanto as sanções econômicas de outros países e as consequências da retirada dos judeus da economia, pois o próprio Hitler acreditava que a Alemanha era um país auto suficiente e que seria possível superar esses impasses econômicos dentro do próprio país, pois para eles, o mais importante não era a economia do país em si, mas a limpeza da raça ariana e a demonstração de um país superior e para isso ele estava disposto a enfrentar crises econômicas. Logo, a questão deixa muito espaço para ambiguidade, os itens não estão de acordo com o que é pedido no comando da questão e não há 1 item que esteja, de fato, incorreto. Logo, a anulação é o caminho correto para essa questão.

**Fundamentação da Banca:** A afirmativa do candidato de que os nazistas não estariam preocupados com as sanções econômicas de outros países em relação ao que estava acontecendo com os judeus não se sustenta. Vejamos o enunciado da questão: “**Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa FALSA**”. Como se vê, a questão falava sobre os primeiros anos do governo nazista. Hitler assumiu o cargo de Chanceler em janeiro de 1933 e embora ele tivesse chegado lá com o apoio de grandes industriais alemães e da classe média, atemorizados pelo avanço dos comunistas, ele ainda não se sentia completamente seguro do seu poder. Ele ainda não contava com o apoio irrestrito do exército alemão e era visto com desconfiança pela comunidade internacional. A Alemanha encontrava-se em meio a uma grande crise econômica, portanto ele não poderia ignorar que, se não amenizasse a crise econômica e perdesse o apoio da classe média alemã, o exército poderia aplicar um golpe e derrubá-lo do poder. Além disso ele lidava com uma questão interna muito séria: As Seções de Assalto (SA) estavam atacando violentamente os judeus nas ruas e os níveis dessa violência estavam assustando a classe média.

“Após a promulgação da lei de 07 de abril de 1933 proibindo judeus de ocupar cargos no serviço público, universidade, magistério, Judiciário e outras instituições custeadas pelo Estado, o governo pôs um freio na violência antissemita por um tempo. Como vimos, o governo estava interessado em reprimir o ativismo violento dos camisas pardas. (...) estava ansioso em apaciar os parceiros conservadores cada vez mais irrequietos, que – por exemplo haviam insistido, na pessoa do presidente do Reich, Hindenburg, em isentar da lei ex-soldados da linha de frente”. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.400.

“Boicotes, e mais ainda a violência inspiraram “rejeição em vez de aprovação” na maioria da população, reportou outra agência da Gestapo. Em Mannheim-neckarau, os compradores até se envolveram em brigas e socos com camisas-pardas que tentaram impedi-los de frequentar varejistas judeus. As classes médias ficaram especialmente aborrecidas com essa franca desordem nas ruas e temeram o impacto junto à opinião estrangeira”. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

“A liderança nazista em princípio não fazia objeção à violência, mas houve uma sensação crescente de que fosse o que fosse que Streicher dissesse, aquilo estava causando efeito nocivo junto à opinião estrangeira quando o regime ainda precisava de simpatia no exterior. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

Como se vê, o governo nazista, nos primeiros anos, estava preocupado sim com a violência excessiva contra os judeus, porque isso poderia impactar não somente o seu arco de alianças políticas, com a perda do apoio da classe média e do exército, como também colocar a opinião pública internacional contra eles. Essa preocupação era tanta que Hitler resolveu eliminar as Seções de Assalto, no episódio conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, justamente para reprimir um pouco a violência contra os judeus que já começavam a apresentar um perigo político para ele. Portanto a alternativa de que: O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antissemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros. **É completamente FALSA, e, portanto, a questão não tem por que ser anulada.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o **protocolo interno** 0814 apresentando o seguinte fundamento: No gabarito 2, a questão 30, da prova de História, pede para apontar a alternativa falsa sobre os primeiros anos de governo da Alemanha nazista e coloca como gabarito o item B: “O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antissemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros.”. Porém, segundo a visão historiográfica mais aceita, a exemplo da obra “Origens do Totalitarismo (1951)”, da autora alemã Hannah Arendt, as leis de Nuremberg (baseada em dois principais ideais: a Lei de Cidadania do Reich e a Lei de Proteção do Sangue e da Honra Alemã.) e os boicotes se motivavam pela visão antissemita de Hitler, que a comunidade judaica tinha demasiada influência na economia do 3º Reich, além da exclusão econômica desse povo iria beneficiar a circulação de dinheiro entre os alemães. Diante disso, em virtude da inconsistência existente no item C, da referida questão, é pedido, encarecidamente, a anulação da questão.

**Fundamentação da Banca:** A afirmativa do candidato de que os nazistas não estariam preocupados com as sanções econômicas de outros países em relação ao que estava acontecendo com os judeus não se sustenta. Vejamos o enunciado da questão: “**Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa FALSA**”. Como se vê, a questão falava sobre os primeiros anos do governo nazista. Hitler assumiu o cargo de Chanceler em janeiro de 1933 e embora ele tivesse chegado lá com o apoio de grandes industriais alemães e da classe média, atemorizados pelo avanço dos comunistas, ele ainda não se sentia completamente seguro do seu poder. Ele ainda não contava com o apoio irrestrito do exército alemão e era visto com desconfiança pela comunidade internacional. A Alemanha encontrava-se em meio a uma grande crise econômica, portanto ele não poderia ignorar que, se não amenizasse a crise econômica e perdesse o apoio da classe média alemã, o exército poderia aplicar um golpe e derrubá-lo do poder. Além disso ele lidava com uma questão interna muito séria: As Seções de Assalto (SA) estavam atacando violentamente os judeus nas ruas e os níveis dessa violência estavam assustando a classe média.

“Após a promulgação da lei de 07 de abril de 1933 proibindo judeus de ocupar cargos no serviço público, universidade, magistério, Judiciário e outras instituições custeadas pelo Estado, o governo pôs um freio na violência antissemita por um tempo. Como vimos, o governo estava interessado em refrear o ativismo violento dos camisas pardas. (...) estava ansioso em aplacar os parceiros conservadores cada vez mais irrequietos, que – por exemplo haviam insistido, na pessoa do presidente do Reich, Hindenburg, em isentar da lei ex-soldados da linha de frente”. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.400.

“Boicotes, e mais ainda a violência inspiraram “rejeição em vez de aprovação” na maioria da população, reportou outra agência da Gestapo. Em Mannheim-neckarau, os compradores até se envolveram em brigas e socos com camisas-pardas que tentaram impedi-los de frequentar varejistas judeus. As classes médias ficaram especialmente aborrecidas com essa franca desordem nas ruas e temeram o impacto junto à opinião estrangeira”. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

“A liderança nazista em princípio não fazia objeção à violência, mas houve uma sensação crescente de que fosse o que fosse que Streicher dissesse, aquilo estava causando efeito nocivo junto à opinião estrangeira quando o regime ainda precisava de simpatia no exterior. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

Como se vê, o governo nazista, nos primeiros anos, estava preocupado sim com a violência excessiva contra os judeus, porque isso poderia impactar não somente o seu arco de alianças políticas, com a perda do apoio da classe média e do exército, como também colocar a opinião pública internacional contra eles. Essa preocupação era tanta que Hitler resolveu eliminar as Seções de Assalto, no episódio conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, justamente para refrear um pouco a violência contra os judeus que já começavam a apresentar um perigo político para ele. Portanto a alternativa de que: O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antissemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros. **É completamente FALSA, e, portanto, a questão não tem por que ser anulada.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o protocolo interno 0825 apresentando o seguinte fundamento: De acordo com o gabarito preliminar do vestibular, o item apontado como resposta da questão 30, da prova de História, informa o seguinte: “O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antissemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros.”. No entanto, segundo a visão historiográfica mais aceita, a exemplo da obra “Origens do Totalitarismo (1951)”, da autora alemã Hannah Arendt, as leis de Nuremberg (baseada em dois principais ideais: a Lei de Cidadania do Reich e a Lei de Proteção do Sangue e da Honra Alemã.) e os boicotes se motivavam pela visão antissemita de Hitler, que a comunidade judaica tinha demasiada influência na economia do 3º Reich, além da exclusão econômica desse povo iria beneficiar a circulação de dinheiro entre os alemães. Diante disso, em virtude da inconsistência existente no item apontado como resposta da referida questão, é pedido, encarecidamente, a anulação da questão, visto que é exigido do candidato o reconhecimento da alternativa incorreta para o contexto descrito, e tal alternativa, de acordo com o exposto, torna-se verdadeira.

**Fundamentação da Banca:** A afirmativa do candidato de que os nazistas não estariam preocupados com as sanções econômicas de outros países em relação ao que estava acontecendo com os judeus não se sustenta. Vejamos o enunciado da questão: “**Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa FALSA**”. Como se vê, a questão falava sobre os primeiros anos do governo nazista. Hitler assumiu o cargo de Chanceler em janeiro de 1933 e embora ele tivesse chegado lá com o apoio de grandes industriais alemães e da classe média, atemorizados pelo avanço dos comunistas, ele ainda não se sentia completamente seguro do seu poder. Ele ainda não contava com o apoio irrestrito do exército alemão e era visto com desconfiança pela comunidade internacional. A Alemanha encontrava-se em meio a uma grande crise econômica, portanto ele não poderia ignorar que, se não amenizasse a crise econômica e perdesse o apoio da classe média alemã, o exército poderia aplicar um golpe e derrubá-lo do poder. Além disso ele lidava com uma questão interna muito séria: As Seções de Assalto (SA) estavam atacando violentamente os judeus nas ruas e os níveis dessa violência estavam assustando a classe média.

Após a promulgação da lei de 07 de abril de 1933 proibindo judeus de ocupar cargos no serviço público, universidade, magistério, Judiciário e outras instituições custeadas pelo Estado, o governo pôs um freio na violência antissemita por um tempo. Como vimos, o governo estava interessado em refrear o ativismo violento dos camisas pardas. (...) estava ansioso em aplacar os parceiros conservadores cada vez mais irrequietos, que – por exemplo haviam insistido, na pessoa do presidente do Reich, Hindenburg, em isentar da lei ex-soldados da linha de frente”. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.400.

“Boicotes, e mais ainda a violência inspiraram “rejeição em vez de aprovação” na maioria da população, reportou outra agência da Gestapo. Em Mannheim-neckarau, os compradores até se envolveram em brigas e socos com camisas-pardas que tentaram impedi-los de frequentar varejistas judeus. As classes médias ficaram especialmente aborrecidas com essa franca desordem nas ruas e temeram o impacto junto à opinião estrangeira”. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

“A liderança nazista em princípio não fazia objeção à violência, mas houve uma sensação crescente de que fosse o que fosse que Streicher dissesse, aquilo estava causando efeito nocivo junto à opinião estrangeira quando o regime ainda precisava de simpatia no exterior. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

Como se vê, o governo nazista, nos primeiros anos, estava preocupado sim com a violência excessiva contra os judeus, porque isso poderia impactar não somente o seu arco de alianças políticas, com a perda do apoio da classe média e do exército, como também colocar a opinião pública internacional contra eles. Essa preocupação era tanta que Hitler resolveu eliminar as Seções de Assalto, no episódio conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, justamente para refrear um pouco a violência contra os judeus que já começavam a apresentar um perigo político para ele. Portanto a alternativa de que: O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antissemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros. **É completamente FALSA, e, portanto, a questão não tem por que ser anulada.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o protocolo interno 0834 apresentando o seguinte fundamento: A resposta estava muito confuso, não estava plausível de ser entendido.

**Fundamentação da Banca:** Não concordamos com o candidato, a questão estava bem clara em seu enunciado: “A discriminação contra minorias como homossexuais, ciganos, antissociais, doentes ou deficientes mentais ou afro-alemães foi planejada em primeiro lugar para purificar a raça alemã e deixá-la apta para uma guerra de conquista do mundo”. (EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011). Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa **FALSA**.

Tratava-se apenas de reconhecer entre as alternativas elencadas qual seria a alternativa **FALSA**. E todas as alternativas falavam especificamente dos primeiros anos do governo nazista na Alemanha.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o protocolo interno 0841 apresentando o seguinte fundamento: A Questão (Gabarito 3) faz referência aos primeiros anos do governo nazista. Assim, faz-se a análise dos itens: Letra A- Correta. O governo nazista não estava preocupado com as consequências que os discursos antissemitas causavam na economia, tendo em vista que tais oratórias eram usadas para propaganda e encantamento das massas. Além disso, o boicote a lojas judaicas não foi uma apreensão ao governo, já que este chegou a organizar a conhecida "Noite dos Cristais" que foi uma violenta quebra das vidraças de lojas de judeus que habitavam a Alemanha. Caso o item tivesse dito apenas que o governo nazista não se preocupava com a frágil recuperação econômica, estaria notoriamente errado, pois os governos totalitários (como Nazismo e fascismo) emergiram em uma década perdida, marcada pela Crise da Bolsa de valores de Nova York e pelo descrédito dado às democracias liberais. Porém, o item especificou que o governo não se preocupava com a influência das ações antissemitas, o que é verdadeiro, pois, caso contrário, não seriam proferidos tais discursos e nem efetivadas leis (como as Leis de Nuremberg). Portanto, o item está verdadeiro. Letra B- Correta. O governo hitlerista via as minorias (judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová) como uma massa ociosa e improdutivo da sociedade que gerava muita despesa, de forma que a remoção de tais indivíduos economizaria dinheiro do governo. Letra C- Correto. Apesar da violenta perseguição aos judeus por meio do holocausto (que ceifou milhares de vidas), outras minorias (como ciganos e homossexuais) foram duramente perseguidas nos anos iniciais de governo nazista, antes mesmo da violenta perseguição aos judeus. Letra D- Correta. Como previsto na Lei de Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã estabelecida nas Leis de Nuremberg em 15 de setembro de 1935, era proibido o casamento entre duas raças e entre judeus e pessoas "de sangue ou parentesco alemão". De fato, tal Lei foi fruto não só de pretensões nazistas, mas também de desejos de partes do serviço público. Dessa forma, todos os itens estão corretos. Como a questão solicita o item falso, não há alternativa que atenda ao enunciado. Portanto, solicito a anulação da referida questão. Agradeço, respeitosamente, a atenção da Banca Examinadora.

**Fundamentação da Banca:** A afirmativa do candidato de que os nazistas não estariam preocupados com as sanções econômicas de outros países em relação ao que estava acontecendo com os judeus não se sustenta. Vejamos o enunciado da questão: **"Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa FALSA"**. Como se vê, a questão falava sobre os primeiros anos do governo nazista. Hitler assumiu o cargo de Chanceler em janeiro de 1933 e embora ele tivesse chegado lá com o apoio de grandes industriais alemães e da classe média, atemorizados pelo avanço dos comunistas, ele ainda não se sentia completamente seguro do seu poder. Ele ainda não contava com o apoio irrestrito do exército alemão e era visto com desconfiança pela comunidade internacional. A Alemanha encontrava-se em meio a uma grande crise econômica, portanto ele não poderia ignorar que, se não amenizasse a crise econômica e perdesse o apoio da classe média alemã, o exército poderia aplicar um golpe e derrubá-lo do poder. Além disso ele lidava com uma questão interna muito séria: As Seções de Assalto (SA) estavam atacando violentamente os judeus nas ruas e os níveis dessa violência estavam assustando a classe média.

"Após a promulgação da lei de 07 de abril de 1933 proibindo judeus de ocupar cargos no serviço público, universidade, magistério, Judiciário e outras instituições custeadas pelo Estado, o governo pôs um freio na violência antissemita por um tempo. Como vimos, o governo estava interessado em refrear o ativismo violento dos camisas pardas. (...) estava ansioso em aplacar os parceiros conservadores cada vez mais irrequietos, que – por exemplo haviam insistido, na pessoa do presidente do Reich, Hindenburg, em isentar da lei ex-soldados da linha de frente". EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.400.

"Boicotes, e mais ainda a violência inspiraram "rejeição em vez de aprovação" na maioria da população, reportou outra agência da Gestapo. Em Mannheim-neckarau, os compradores até se envolveram em brigas e socos com camisas-pardas que tentaram impedi-los de frequentar varejistas judeus. As classes médias ficaram especialmente aborrecidas com essa franca desordem nas ruas e temeram o impacto junto à opinião estrangeira". EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

"A liderança nazista em princípio não fazia objeção à violência, mas houve uma sensação crescente de que fosse o que fosse que Streicher dissesse, aquilo estava causando efeito nocivo junto à opinião estrangeira quando o regime ainda precisava de simpatia no exterior. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

Como se vê, o governo nazista, nos primeiros anos, estava preocupado sim com a violência excessiva contra os judeus, porque isso poderia impactar não somente o seu arco de alianças políticas, com a perda do apoio da classe média e do exército, como também colocar a opinião pública internacional contra eles. Essa preocupação era tanta que Hitler resolveu eliminar as Seções de Assalto, no episódio conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, justamente para refrear um pouco a violência contra os judeus que já começavam a apresentar um perigo político para ele. Portanto a alternativa de que: O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antissemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros. **É completamente FALSA, e, portanto, a questão não tem por que ser anulada.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o protocolo interno 0871 apresentando o seguinte fundamento: Questão 30 Durante a República de Weimar, na Alemanha, existia um sentimento geral de humilhação em virtude das condições impostas pelo Tratado de Versalhes. Adolf Hitler, explorando o sentimentalismo dos alemães, após a humilhação da 1ª Guerra Mundial, abordou a necessidade de fortalecimento do Estado contra outras culturas que viviam no país e que, segundo o pensamento nazista, não contribuíam com o projeto alemão. A princípio, cabe destacar que o Nazismo não implementou o antissemitismo, mas o antissemitismo levou essa ideologia ao poder, com a ascensão do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães em 1933, terminando sua estadia executiva em 1945. Nessa perspectiva, como o enunciado sugere o período do início, pode-se pegar a primeira metade (1933-1939) para analisá-la. Com efeito, minorias foram oprimidas, porém as contra os judeus, indubitavelmente, foram mais radicais, pois abusivas medidas econômicas, sociais, políticas e etnocêntricas focaram mais nessa parcela populacional. De fato, os campos de concentração tiveram início em 1933, abrigando não só judeus, mas outras minorias, como ciganos e homossexuais, porém, com o passar dos anos, o rigor foi mais acentuado contra os adeptos dessa religião. Nessa perspectiva, dizer que as políticas de eugenia estatal contra minorias (antissociais, criminosos, ciganos e homossexuais, por exemplo) foram mais radicais do que as contra os judeus seria minimizar a grave situação sofrida por eles. Ademais, boa parte da população adotava postura antissemita, na medida em que esse povo era considerado o culpado pela dolorosa e humilhante derrota alemã na 1ª Guerra Mundial. Portanto, levando em consideração que o enunciado pede a alternativa falsa, faz-se mister que a questão seja anulada ou, pelo menos, alterada para a alternativa que diz ser falso que "Nos primeiros anos do regime, as políticas de eugenia estatal contra minorias como antissociais, criminosos, ciganos e homossexuais foram bem mais radicais que as contra os judeus.

**Fundamentação da Banca:** Pensar que os nazistas não estariam preocupados com as sanções econômicas de outros países em relação ao que estava acontecendo com os judeus, porque eles eram antissemitas, não se sustenta. Vejamos o enunciado da questão: **"Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinale a alternativa FALSA"**. Como se vê, a questão falava sobre os primeiros anos do governo nazista. Hitler assumiu o cargo de Chanceler em janeiro de 1933 e embora ele tivesse chegado lá com o apoio de grandes industriais alemães e da classe média, atemorizados pelo avanço dos comunistas, ele ainda não se sentia completamente seguro do seu poder. Ele ainda não contava com o apoio irrestrito do exército alemão e era visto com desconfiança pela comunidade internacional. A Alemanha encontrava-se em meio a uma grande crise econômica, portanto ele não poderia ignorar que, se não amenizasse a crise econômica e perdesse o apoio da classe média alemã, o exército poderia aplicar um golpe e derrubá-lo do poder. Além disso ele lidava com uma questão interna muito séria: As Seções de Assalto (SA) estavam atacando violentamente os judeus nas ruas e os níveis dessa violência estavam assustando a classe média.

"Após a promulgação da lei de 07 de abril de 1933 proibindo judeus de ocupar cargos no serviço público, universidade, magistério, Judiciário e outras instituições custeadas pelo Estado, o governo pôs um freio na violência antissemita por um tempo. Como vimos, o governo estava interessado em refrear o ativismo violento dos camisas pardas. (...) estava ansioso em aplacar os parceiros conservadores cada vez mais irrequietos, que – por exemplo haviam insistido, na pessoa do presidente do Reich, Hindenburg, em isentar da lei ex-soldados da linha de frente". EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.400.

"Boicotes, e mais ainda a violência inspiraram "rejeição em vez de aprovação" na maioria da população, reportou outra agência da Gestapo. Em Mannheim-neckarau, os compradores até se envolveram em brigas e socos com camisas-pardas que tentaram impedi-los de frequentar varejistas judeus. As classes médias ficaram especialmente aborrecidas com essa franca desordem nas ruas e temeram o impacto junto à opinião estrangeira". EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

"A liderança nazista em princípio não fazia objeção à violência, mas houve uma sensação crescente de que fosse o que fosse que Streicher dissesse, aquilo estava causando efeito nocivo junto à opinião estrangeira quando o regime ainda precisava de simpatia no exterior. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

Como se vê, o governo nazista, nos primeiros anos, estava preocupado sim com a violência excessiva contra os judeus, porque isso poderia impactar não somente o seu arco de alianças políticas, com a perda do apoio da classe média e do exército, como também colocar a opinião pública internacional contra eles. Essa preocupação era

tanta que Hitler resolveu eliminar as Seções de Assalto, no episódio conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, justamente para refrear um pouco a violência contra os judeus que já começavam a apresentar um perigo político para ele. Portanto a alternativa de que: O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antisemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros. **É completamente FALSA, e, portanto, a questão não tem por que ser anulada.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o **protocolo interno 0900** apresentando o seguinte fundamento: Sobre a 30 - \*Conclusão\*: havia sim uma preocupação com os efeitos das Leis de Nuremberg, por isso o item está com a informação errada e deve ser marcado.

**Fundamentação da Banca:** O candidato afirma que esta seria a alternativa correta: "Não só o Partido Nazista, mas também partes significativas do Estado e do serviço público queriam desde meados de 1933 introduzir medidas proibindo o casamento e as relações sexuais entre judeus e não judeus". **No entanto, vemos o enunciado da questão: "Algumas das decisões tomadas pelos nazistas ao chegar ao poder visavam aos preparar a Alemanha para a guerra, sobre os primeiros anos do governo nazista assinala a alternativa FALSA".** Como se vê, a questão falava sobre os primeiros anos do governo nazista. Hitler assumiu o cargo de Chanceler em janeiro de 1933 e embora ele tivesse chegado lá com o apoio de grandes industriais alemães e da classe média, atemorizados pelo avanço dos comunistas, ele ainda não se sentia completamente seguro do seu poder. Ele ainda não contava com o apoio irrestrito do exército alemão e era visto com desconfiança pela comunidade internacional. A Alemanha encontrava-se em meio a uma grande crise econômica, portanto ele não poderia ignorar que, se não amenizasse a crise econômica e perdesse o apoio da classe média alemã, o exército poderia aplicar um golpe e derrubá-lo do poder. Além disso ele lidava com uma questão interna muito séria: As Seções de Assalto (SA) estavam atacando violentamente os judeus nas ruas e os níveis dessa violência estavam assustando a classe média.

"Após a promulgação da lei de 07 de abril de 1933 proibindo judeus de ocupar cargos no serviço público, universidade, magistério, Judiciário e outras instituições custeadas pelo Estado, o governo pôs um freio na violência antisemita por um tempo. Como vimos, o governo estava interessado em refrear o ativismo violento dos camisas pardas. (...) estava ansioso em aplacar os parceiros conservadores cada vez mais irrequietos, que – por exemplo haviam insistido, na pessoa do presidente do Reich, Hindenburg, em isentar da lei ex-soldados da linha de frente". EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.400.

"Boicotes, e mais ainda a violência inspiraram "rejeição em vez de aprovação" na maioria da população, reportou outra agência da Gestapo. Em Mannheim-neckarau, os compradores até se envolveram em brigas e socos com camisas-pardas que tentaram impedi-los de frequentar varejistas judeus. As classes médias ficaram especialmente aborrecidas com essa franca desordem nas ruas e temeram o impacto junto à opinião estrangeira". EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

"A liderança nazista em princípio não fazia objeção à violência, mas houve uma sensação crescente de que fosse o que fosse que Streicher dissesse, aquilo estava causando efeito nocivo junto à opinião estrangeira quando o regime ainda precisava de simpatia no exterior. EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Editora Planeta do Brasil, São Paulo, 2011, p.403.

Como se vê, o governo nazista, nos primeiros anos, estava preocupado sim com a violência excessiva contra os judeus, porque isso poderia impactar não somente o seu arco de alianças políticas, com a perda do apoio da classe média e do exército, como também colocar a opinião pública internacional contra eles. Essa preocupação era tanta que Hitler resolveu eliminar as Seções de Assalto, no episódio conhecido como a **Noite dos Longos Punhais**, justamente para refrear um pouco a violência contra os judeus que já começavam a apresentar um perigo político para ele. Portanto a alternativa de que: O governo nazista não estava preocupado com os efeitos de ações antisemitas sobre a frágil recuperação econômica nem apreensivo com as consequências econômicas e diplomáticas que a lei e o boicote prévio a lojas judaicas estavam causando devido à reação de nações e negócios estrangeiros. **É completamente FALSA, e, portanto, a questão não tem por que ser anulada.**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 30 sob o **protocolo interno 0907** apresentando o seguinte fundamento: A questão de número 30 na qual pede a alternativa Falsa: É marcada por um equívoco na Alternativa "A" da prova 4. Uma vez que, afirma pela visão nazista que as minorias atacadas "tinham que ser sustentadas pelo restante" O que é uma afirmação também Falsa! Tendo em vista que as minorias citadas foram aprisionadas, as que não tinham condições físicas para serem submetidas a trabalhos forçados como idosos, crianças, deficientes físicos e doentes, foram as primeiras pessoas a serem mortas brutalmente. Já as pessoas que tinham condições físicas, eram submetidas a trabalho análogo à escravidão, para produzir, servir e sustentar a "raça ariana". Além disso, após serem mortos, os corpos das minorias eram verificados e retirados os dentes de todos os cadáveres, a procura de dentes ou obturações de ouro que eram derretidos e usados pelos nazistas. Tais barbáries comprovam o ódio e a ideologia nazista que não queria sustentar as minorias, que eram chamadas de improdutivas, e submetidas a constante violências. Referências: <https://exame.com/mundo/os-5-passos-da-industria-da-morte-nazista/amp/> <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/mosaic-of-victims-an-overvie>.

**Fundamentação da Banca:** Achamos que o candidato se confundiu em sua argumentação: Ele diz que também é falsa essa alternativa: "Remover as minorias a aprisionando-as e, muito radicalmente, tirando-as da cadeia hereditária, economizaria o dinheiro da nação, reduzindo o número de pessoas improdutivas que, na visão dos nazistas, tinham que ser sustentadas pelo restante". **E diz:** "Tendo em vista que as minorias citadas foram aprisionadas, as que não tinham condições físicas para serem submetidas a trabalhos forçados como idosos, crianças, deficientes físicos e doentes, foram as primeiras pessoas a serem mortas brutalmente". Mas é justamente por isso que a alternativa está correta: **Eliminar o chamado "peso morto", os doentes, os antissociais, os rebeldes, era uma forma de preparar a população do país para o esforço de guerra que eles vinham planejando. Os "fracos" acima mencionados eram considerados pelos nazistas um ônus para os saudáveis que não deveriam ser onerados com o peso dos "improdutivos".**

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

## Geografia

### QUESTÃO 35

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a Questão 35 sob o **protocolo 0906** apresentando o seguinte fundamento:

"Diante da questão 35 de Geografia (Gabarito 2) é perceptível que não há nenhuma continuação (comando) que redirecionasse o que de fato a questão estava querendo que o participante indicasse, já que não tinha muitas informações, apenas: "Em junho de 2023, o tão aguardado resultado do Censo 2022 foi publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, ao contrário do que muitos estudiosos e analistas esperavam, apresentou algumas novidades. Dentre as principais delas encontra-se "e daqui já partia para as alternativas: A) a revelação de que, em termos demográficos, o Brasil cresceu menos do que o esperado na última década, tratando-se da menor taxa de crescimento anual da população desde o primeiro Censo do Brasil em 1872. B) a comprovação de que há uma acelerada expansão demográfica na base da pirâmide demográfica, distanciando o Brasil de um processo significativo de envelhecimento. C) a constatação do crescimento do tamanho das famílias, pois o número médio de moradores por residência subiu se comparado aos dados do Censo de 2010. D) a conclusão de que a região Centro-Oeste teve o menor crescimento populacional da última década entre as regiões brasileiras, enquanto as regiões Sul e Sudeste apresentaram as maiores taxas de crescimento demográfico. Não há base que reforce, nem nada. O que, ao meu ver, acabou deixando muitos participantes confusos. Quais seriam as novidades que o IBGE estava falando? Era para o participante adivinhar?".

**Fundamentação da Banca:** A novidade amplamente divulgada pela mídia (jornais televisivos; jornais digitais; o próprio IBGE, por meio de sua Agência de Notícias; sites e redes sociais) após a disponibilização dos dados primários do Censo do IBGE 2022 está, neste Gabarito, na afirmativa A. Ademais, todas as outras afirmativas estão incorretas.

**Conclusão da Banca:** Manutenção da resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 38

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a Questão 38 sob o **protocolo 0826** apresentando o seguinte fundamento:

“Venho por meio deste recurso pedir a anulação da questão 38 da prova de Geografia da Universidade Estadual do Ceará, aplicada no dia 19 de novembro de 2023, haja vista que a referida questão possui duas alternativas corretas. Na prova de Gabarito 01, os itens "A" e "B" estão devidamente coerentes com o que o enunciado determina. Na ocasião, a questão indaga características que legitimam à preocupação em relação às geotecnologias, IA e ao rigor ético-científico nas pesquisas espaciais, Assim como o item "B", dado pela Comissão Executiva do Vestibular como resposta, o item "A" também está devidamente correto, tendo em vista que o uso da IA para aprimorar o desempenho e a produtividade em atividades realizadas outrora por seres humanos, pelo uso do "machine learning", também configura como um risco para o homem, haja vista o potencial criativo dessas tecnologias para, além de produzirem, também disseminarem, como diz o texto, as "deepfakes". Assim, tendo em vista a existência de dois itens como gabarito, deve-se obter a anulação da referida questão.”

**Fundamentação da Banca:** O comando da questão 38 é absolutamente explícito com relação à **coerência** da resposta solicitada no tocante às geotecnologias, IA e ao rigor ético-científico nas pesquisas espaciais. Numa leitura atenta, a resposta está praticamente dada na frase final do comando da questão: “no tocante às geotecnologias, IA e ao rigor ético-científico nas pesquisas espaciais”, não havendo margens para interpretações outras, pois pede-se pela **coerência da resposta** com relação às pesquisas espaciais, rigor científico, geotecnologias e uso de IA.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

## Física

### QUESTÃO 40

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado 1 (um) recurso para a questão 40 sob o **protocolo interno** 0850. O recorrente apresenta uma outra solução cujo gabarito difere do gabarito oficial.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão 40 pois o recorrente apresenta uma solução que não representa a realidade física da questão.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão 40, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 41

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados 22 recursos para a questão 41 sob os **protocolos internos** 0813, 0778, 0786, 0787, 0788, 0789, 0793, 0804, 0805, 0806, 0815, 0819, 0820, 0832, 0833, 0839, 0848, 0863, 0864, 0869, 0913, 0915, todos com argumentação semelhante. Os recorrentes solicitam a anulação da questão alegando se sentirem prejudicados porque a questão define os focos da lente convergente e do espelho côncavo e não as distâncias focais, impossibilitando assim a resolução da questão.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão 41 pois a questão pergunta aos estudantes qual seria a distância  $x$  entre a lente convergente e o espelho côncavo. De fato, o enunciado define os focos da lente convergente e do espelho côncavo. Com essa informação os estudantes poderiam usar de seu poder de abstração para resolver a questão. Pois, uma vez definido o foco, é possível calcular a distância focal.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão 41, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 42

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado 1 (um) recurso para a questão 42 sob o **protocolo interno** 0779. O recorrente alega que a questão não está clara pois não define com clareza o ângulo entre o campo magnético e o vetor velocidade.

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão 42 pois o enunciado é claro não deixando margem para outra opção de resposta.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão 40, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 44

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a **Questão 44**, sob o/os **protocolo/os** 0920 apresentando como fundamento:

**Os/As recorrentes alegam que:**

“Senhor Presidente da CEV, Em face da exposição de gabarito da questão 44 de Física, em que os gabaritos preliminares apontam a alternativa correta como "330", venho, respeitosamente, solicitar que V. Senhoria se digne reconsiderar o gabarito da Banca, haja vista a questão apresentar o gabarito correto: "275". Na referida questão como a força está sendo exercida sobre a caixa se a aceleração for 6, vai superar a FAT máxima e deslizar sobre o palete.  $F_{at} = 0,5 \times 10 \times 30 = 150$  e a força sobre a caixa vai ser a massa  $\times$  aceleração, segundo a 2 Lei de Newton,  $30 \times 6 = 180$ , ou seja, desliza sobre o palete”

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a, pois a interpretação de texto é parte crucial no processo de solução do problema. A análise correta conduzirá a solução correta, que é única neste caso, do item proposto por esta comissão. Uma interpretação incorreta levará a uma resposta incorreta que poderá constar como opção disponível entre os itens do gabarito. De fato, para a caixa temos  $F_{at} = (\text{Massa da Caixa}) \times (\text{Aceleração})$  e para o Paleta  $f_{at} = (\text{Massa do Paleta}) \times (\text{Aceleração})$ . Além disso,  $f_{at} \leq \mu (\text{Massa da Caixa}) \times (\text{Aceleração da Gravidade})$ , ou seja, a partir do exposto  $F(\text{Máximo}) = 330N$ . Não há motivos ou razões, presentes no item, que colaborem para as distorções sugeridas pelos recorrentes e que possibilitem a anulação do item. Portanto, a alegação dos/das recorrentes é totalmente improcedente.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da **Questão 44** e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta em gabarito.

### QUESTÃO 44

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a **Questão 44**, sob o/os **protocolo/os** 0911 apresentando como fundamento:

**Os/As recorrentes alegam que:**

“A questão quarenta e quatro (44) da prova de física da primeira fase do vestibular da UECE edição 2024.1, possui um texto com diferentes interpretações, o que permite mais de um gabarito (inclusive resultados não presentes nas alternativas) e prejudica o pleno desempenho do candidato, cabendo, portanto, uma justa anulação. Tal afirmação é evidenciada ao perceber que, até mesmo, reconhecidos profissionais do ensino de física, como o professor Ricardo Bastos, em uma transmissão ao vivo, acompanhado pelo professor Renato Brito, responde a questão, em um primeiro momento, com uma resposta diferente da apontada pela banca elaboradora da prova — o que pode ser conferido ao acessar o link: <https://www.youtube.com/live/4CS1YtVxkuc?si=5baaKxmy6Hh7LAUo&t=1410>. Acontecimento raro e inadmissível em uma prova de exatas — caracterizada por ter perguntas e respostas claras e concisas —, o que resulta em uma punição injusta contra todos os candidatos que estudaram seriamente a matéria, afinal, se até mesmo professores, no ato de responder apenas 8 questões da matéria que dominam, confundiram-se com o enunciado, o que esperar de um aluno cansado e nervoso após responder várias questões? Esse tipo de injustiça toma, de forma violenta e abrupta, tempo e bem-estar mental, insumos limitadíssimos em um vestibular de alta concorrência, do candidato.”

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a, pois a interpretação de texto é parte crucial no processo de solução do problema. A análise correta conduzirá a solução correta, que é única neste caso, do item proposto por esta comissão. Uma interpretação incorreta levará a uma resposta incorreta que poderá constar como opção disponível entre os itens do gabarito. Não há motivos ou razões, presentes no item, que colaborem para as distorções sugeridas pelos recorrentes e que possibilitem a anulação do item. Portanto, a alegação dos/das recorrentes é totalmente improcedente.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da **Questão 44** e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta em gabarito.

### QUESTÃO 45

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a **Questão 45**, sob o/os **protocolo/os** 0785, 0858, 0875 apresentando como fundamento:

**Os/As recorrentes alegam que:**

“Item sem gabarito ou alternativa possível”

“O enunciado, quando diz que o caminhão transporta tanques cúbicos abertos, não diz se estão completamente abertos ou apenas de modo parcial. Isso já torna o texto incompleto, na medida em que, ao considerar situações distintas, o candidato pode chegar a diferentes respostas. Ademais, não é dito, na questão, se o sistema é conservativo ou dissipativo e se há interações intermoleculares a serem consideradas no problema proposto. Portanto, a fim de preservar as diretrizes da Física e as normas de elaboração de questão, prezada pela competente banca da Uece, faz-se mister a anulação da questão aqui discutida.”

“O gabarito oficial preliminar admite como resposta para a questão o item que afirma que M seria  $dVA/g$ . No entanto, o empuxo gerado pode gerar uma massa dispersada de  $D.V.A/2$ . Logo, não possuindo gabarito, solicito a anulação da questão.”

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelo/a candidato/a, pois a interpretação de texto é parte crucial no processo de solução do problema. A análise correta conduzirá a solução correta, que é única neste caso, do item proposto por esta comissão. Uma interpretação incorreta levará a uma resposta incorreta que poderá constar como opção disponível entre os itens do gabarito. De fato, para a **massa de dois reservatórios abertos** temos  $M=dVA/g$ , de fato,  $V=L^2x/2$  para um único reservatório, onde  $x = L \tan \theta$  e  $\tan \theta = A/g$ . Não há motivos ou razões, presentes no item, que colaborem para as distorções sugeridas pelos recorrentes e que possibilitem a anulação do item. Portanto, a alegação dos/das recorrentes é totalmente improcedente.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da **Questão 45** e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta em gabarito.

#### QUESTÃO 46

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a **Questão 46**, sob o/os **protocolo/os**

**0790, 0791, 0792, 0796, 0797, 0808, 0817, 0831, 0838, 0846, 0855, 0857, 0862, 0867, 0879** apresentando como fundamento:

**Os/As recorrentes alegam que:**

“O gabarito oficial preliminar admite como resposta para a questão o item o qual afirma que o trabalho seria “2x”. A questão se torna ambígua ao afirmar que as placas seriam reposicionadas a uma distância “três vezes maior”, uma vez que a tal mudança seria multiplicar por 4, resultando no item “3x”. Porém, o vestibular da UECE já apresentou, em aplicações anteriores, uma interpretação alternativa de tal enunciado, utilizando “N vezes maior que X” como sinônimo de “N vezes X”. Logo, chegaria-se ao item “2x”, alegada como gabarito oficial. A título de ilustração, destaca-se a questão 17 do vestibular de 2022.2, exposta a seguir: “No interior de um trilho circular mantido em um plano vertical, uma partícula descreve um MCU (movimento circular e uniforme) com velocidade angular constante  $\omega$  de  $2\text{rad/s}$ . Sabe-se que a energia mecânica total na parte mais alta da trajetória é três vezes maior do que a energia mecânica da partícula na parte mais baixa dessa trajetória. Supondo que a aceleração da gravidade local é  $10\text{m/s}^2$ , é correto afirmar que o raio da trajetória corresponde, em m, a” Nesse caso, a resposta obtida (5 m) estava de acordo com a interpretação de que “3 vezes maior do que” seria apenas multiplicar por 3. Desse modo, considerando-se a ambiguidade da questão e, conseqüentemente, a possibilidade de duas respostas, demandando a anulação da questão.”

“Ao se tomar uma nova distância (d') a qual seja 3 vezes maior que a original (d), tal distância passar a corresponder à  $4d$ , de forma que a energia final seja  $4x$ . Dessa forma, a variação da energia vale  $3x$ , Alternativa A.”

“Na questão 46 da prova de física, o gabarito preliminar colocou ser  $2X$ . No entanto, há um equívoco, uma vez que “três vezes maior” (citada na linha 10 da questão) significa multiplicar por quatro. Por exemplo: se X vale 1 e a questão deseja um valor 3 vezes maior, logo esse valor será 4, para que X seja três vezes maior do que ele é. Em outras palavras, apelando para a compreensão lógica das expressões, A expressão “três vezes maior” é usada para comparar duas quantidades, onde uma é três vezes maior que a outra. Por exemplo, se a quantidade A é três e a quantidade B é 1, então podemos dizer que a quantidade A é “três vezes maior” que a quantidade B. Em outras palavras, a quantidade A é o triplo da quantidade B. Já a expressão “três vezes mais que” é usada para indicar que uma quantidade é três vezes maior que outra quantidade. Por exemplo, se a quantidade A é 3, então “três vezes mais que A” é igual a  $3 \times 3 = 9$ . Em outras palavras, a quantidade é 9 quando é “três vezes mais que A”. Nessa perspectiva, ao fazermos o cálculo encontramos: Considerando  $d' = 4d$   $QW = \Delta E W = 4x - x = 3x$ . Logo, o gabarito deve ser  $3X$  e não  $2X$  como colocado pela banca no gabarito preliminar.”

**Fundamentação da Banca:** Inexistem razões para a anulação da questão pelo motivo citado pelos/as candidatos/as, pois a interpretação de texto é parte crucial no processo de solução do problema. A análise correta conduzirá a solução correta, que é única neste caso, do item proposto por esta comissão. Uma interpretação incorreta levará a uma resposta incorreta que poderá constar como opção disponível entre os itens do gabarito. De fato, de acordo com o **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 1ª Edição de 2001**, na página 2771, encontramos o verbete **Triplicar** com significado multiplicar-se por três, tornar(-se) três vezes maior. Não há motivos ou razões, presentes no item, que colaborem para as distorções sugeridas pelos recorrentes e que possibilitem a anulação do item. Portanto, a alegação dos/das recorrentes é totalmente improcedente.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da **Questão 46** e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta em gabarito.

### Química

#### QUESTÃO 52

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado 01 (hum) recurso para a questão 52, sob o **protocolo 0799** apresentando como fundamento:

Segundo o único requerente “o Ministério da Saúde e todas as normas de procedimentos a serem realizados **IMEDIATAMENTE** após uma queimadura como mencionada, no comando da questão o procedimento correto a ser realizado logo após uma queimadura química, para aliviar a dor, é a lavagem com água corrente, como exposto por outro item da questão, e apenas após isso deve se procurar atendimento médico para que o neutralizador adequado seja aplicado”.

**Fundamentação da Banca:**

O comando da questão é de uma clareza meridiana. Trata de **um (01) procedimento imediato** para aliviar a dor. O requerente sugere **dois (02) procedimentos**: lavar o local com água corrente e ainda buscar atendimento médico. A aplicação do leite de magnésia aliviaria a dor de imediato como pede a questão com a neutralização da ação do ácido. Acrescente-se também que **apenas** lavar o local com água corrente não é o método **mais eficaz** e **imediato** para aliviar a dor.

**CONCLUSÃO DA BANCA:** considerando a inconsistente o pedido de anulação da questão, portanto, recomendamos a manutenção

#### QUESTÃO 53

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado 01 (hum) recurso para a questão 53, sob o **protocolo 0861** apresentando como fundamento:

Segundo o único requerente “o enunciado não diz quais as condições de pressão do experimento” e pede, ipso facto, a anulação da questão.

**Fundamentação da Banca:**

RESOLUÇÃO

$$\Delta S = S_{\text{final}} - S_{\text{inicial}} = S_{\text{água}} - S_{\text{gelo}} = Q/T$$

$$Q = 2.000 \times 80 = 160.000 \text{ cal}$$

$$T = t + 273 = 0 + 273 = 273 \text{ K}$$

$$|\Delta S| = 160.000 / 273 = 586,08 \text{ cal/K}$$

Trata-se de uma questão de termodinâmica química que não exige dados de pressão haja vista de ocorrerem apenas mudanças do estado sólido para o estado líquido

**CONCLUSÃO DA BANCA:** considerando a inconsistente o pedido de anulação da questão, portanto, recomendamos a manutenção do gabarito preliminar oficial divulgado pela CEV/UECE

## Biologia

### QUESTÃO 56

**Pedido do(a) Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 56 sob o **protocolo 0802**, com a seguinte argumentação:

O recorrente solicita anular a questão com a argumentação de que “como pode ser verdadeira essa afirmação de que “*Gaga germanotta* é o nome científico da espécie”, se no enunciado é informado, que: “*Gaga germanotta* F.W.Li & Windham\_ é o nome científico de uma pteridófita...”

**Fundamentação da Banca:** Para nomear uma espécie existe o sistema binomial e, portanto, são usadas duas palavras para uma espécie, ambas devem ser grafadas em itálico, o gênero com inicial maiúscula e o epíteto específico todo com letras minúsculas. Além disso, entre as recomendações de nomenclatura botânica é estabelecido que a primeira vez que o nome de uma espécie é citado ele pode vir acompanhado do nome do autor ou autores que identificaram e descreveram a espécie. Portanto, no enunciado da questão a referência a F. W. Li & Windham diz respeito aos autores que nomearam a espécie *Gaga germanotta*. Assim, os itens corretos são os que dizem “*Gaga germanotta* é o nome científico da espécie” e “F. W. Li & Windham são os autores que descreveram a espécie”, não existindo conflito com o que está escrito no enunciado uma vez que após o nome da espécie (binômio escrito em itálico) são escritos os nomes dos autores que a descobriram e a nomearam.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 58

**Pedido do(a) Recorrente:** Foram apresentados sete recursos para a questão 58 sob os **protocolos 0801, 0809, 0818, 0836, 0889, 0893, 0902**.

Os recorrentes pedem anulação da questão alegando que existem dois itens repetidos:

“duas ou mais espécies não podem coexistir quando há forte sobreposição de nicho, devido à pressão exercida pela competição intraespecífica.”

“duas ou mais espécies não podem coexistir quando há forte sobreposição de nicho, devido à pressão exercida pela competição interespecífica.”

**Fundamentação da Banca:** A diferença entre os dois itens é o termo intraespecífica (indivíduos da mesma espécie) e interespecífica (indivíduos de espécies diferentes). Portanto, os dois itens apresentam diferença clara que está relacionada com um importante conceito ecológico (a definição de **intraespecífico** e **interespecífico**). A exclusão competitiva de Gause estabelece que **duas ou mais espécies** não podem coexistir quando há forte sobreposição de nicho, devido à pressão exercida pela competição **interespecífica**, de forma que a espécie que é mais eficiente na utilização de recursos exclui a menos eficiente.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 59

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado 01 recurso para a questão 59 sob o **protocolo interno 0768** apresentando o seguinte fundamento: “existência de duas alternativas corretas”. Motivo: “bivalves também são vermiformes com substrato calcário e com morfologia menos complexa que gástrópodes e cefalópodes”.

**Fundamentação da Banca:** O item afirma que bivalves são os moluscos mais primitivos, com corpo vermiforme coberto por espículas calcárias e, portanto, está incorreto, pois os bivalves são animais de corpo mole protegido por exoesqueleto com forma de uma concha de duas valvas. Desta feita, a questão 59 está correta, devendo tal questão ser, portanto, mantida.

**Conclusão da Banca:** Manter a resposta do gabarito preliminar.

### QUESTÃO 61

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado 01 recurso para a questão 61 sob o **protocolo interno 0873** apresentando o seguinte fundamento: “pode apresentar duas respostas plausíveis”. Motivo: “A forma que (o item: os receptores são constituídos por células especiais ou por terminações de nervos sensoriais e são capazes de reconhecer qualquer tipo de estímulo.) foi escrita, tomando o geral e esperando do aluno analisar o específico, sem fazer menção a isso, deixou a questão confusa e dá margem para considerar tal afirmativa correta, pois depende do ponto de vista da análise.”

**Fundamentação da Banca:** O item em questão não depende do ponto de vista da análise pois, o aprendizado dos receptores está fundamentado no entendimento do desenvolvimento do sistema sensorial humano permeado por sua classificação filogenética e, portanto, dos seus sistemas ou da sua anatomofisiologia que possibilitou, a partir de sucessivas adaptações, o desenvolvimento de sistemas e funcionamentos específicos, como é o caso dos receptores. Caso, haja uma interpretação dúbia desse item, podemos hipotetizar que a construção desse conhecimento se deu de forma errada ou ainda está em construção. Desta feita, a questão 61 está correta, devendo tal questão ser, portanto, mantida.

**Conclusão da Banca:** Manter a resposta do gabarito preliminar.

## Educação Física

### QUESTÃO 63

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 63 sob o protocolo interno 0807 apresentando o seguinte fundamento: A banca deve alterar o gabarito da questão. No caderno 2 a resposta deveria ser que a luta de krav maga é uma luta que vida a auto defesa, porém a resposta no gabarito diz que ela é reconhecida no mundo e possui regras. No entanto, krav maga não possui regras e nem é reconhecida como esporte, somente é usada para defesa pessoal. Portanto, o gabarito correto seria letra C e não letra D como consta no gabarito preliminar.

**Fundamentação da Banca:** O/A recorrente não deve ter lido atentamente a questão, que solicitava a **opção INCORRETA**. A **única opção incorreta era:** Essa luta tornou-se um esporte de competição; assim como o karatê e o judô, possui regras específicas e campeonatos nacionais, continentais e mundiais, e, dessa forma, popularizou-se pelo mundo.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 65

**Pedido dos Recorrentes:** Foram apresentados três recursos para a questão 65 sob o protocolo interno 0803, 0886 e 0888 apresentando os seguintes fundamentos:

0803 - Essa questão abre espaço para ambiguidade pois há duas explicações para a diminuição do gasto calórico com o passar do tempo, ambas embasadas na Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte.

0886 - Questão abre margem pra dúvida, já que a questão desenvolve uma linha de raciocínio e vincula com um enunciado que induz a pensar na continuação desse raciocínio.

0888 - Requer-se a anulação da questão por ambiguidade

**Fundamentação da Banca:** A questão é clara e objetiva quanto ao solicitado no enunciado. A resposta pode ser conferida em:

Lazzoli et al. Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Posicionamento Oficial. **Atividade física e saúde na infância e adolescência**. Documento aprovado em reunião realizada em 26/6/98 durante o 2o Congresso Sul-Brasileiro de Medicina Desportiva, Curitiba, PR. Rev Bras Med Esporte \_ Vol. 4, Nº 4 – Jul/Ago, 1998

\*\*\* A única resposta possível é: o avançar da idade é acompanhado de uma tendência a um declínio do gasto energético médio diário à custa de uma menor atividade física.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 67

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 67 sob o protocolo interno 0770 apresentando o seguinte fundamento: O futsal é um esporte de invasão sim, mas é necessário ter precisão em destinar corretamente a bola para o local de gol, pois acima de tudo - e foi o que me levou a decidir pelo item ""d"" e não ""c"" - o objetivo deste jogo não é invadir só o espaço, mas certamente fazer o gol e pontuar para vencer.

**Fundamentação da Banca:** A resposta da questão está de acordo com a classificação de esportes da Base Nacional Curricular Comum- BNCC (BRASIL, 2017) e também de Gonzáles (2004). É a classificação adotada e aceita na Educação Física. O futsal, portanto, é classificado como um **ESPORTE DE INVASÃO**.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

## Filosofia

### QUESTÃO 71

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados dois recursos para a questão 71, sob os **protocolos internos 0880 e 0884**, apresentando ambos os mesmos argumentos e proposições: "De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos: Todo ser humano tem Direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (artigo 3) Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante (artigo 5) Portanto, a Guerra se configura como uma violação da universalização da condição humana, pois viola/desrespeita os artigos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, visto que causa mortes, insegurança, restrição da mobilidade e ataques". Por isso, advogam que a alternativa correta seria aquela que consigna: "A guerra é contrária a natureza humana e não se pode esperar dela nenhum respeito aos Direitos humanos".

**Fundamentação da Banca:** Embora não sejam unívocos nem na concepção nem na descrição da condição humana universal, os pensadores modernos contribuíram para a afirmação de que há um ser humano em geral, uma condição humana universal, independente de classes, culturas, línguas etc. É essa concepção a base das diversas versões dos Direitos Humanos. Nenhuma destas elimina o direito à guerra (*ius ad bellum*), seja sob a forma da luta contra as tiranias em face das quais os Direitos Humanos foram/são afirmados, seja sob a forma da defesa das soberanias (povos, nações, Estados). É preciso lembrar que todas esses documentos nasceram de revoluções e guerras contra tiranias, regimes totalitários etc. Ao contrário, desde o século XVI evoluiu uma concepção de *ius in bellum* (direito na guerra), com vistas a limitar os abusos aos direitos das pessoas durante as guerras. No texto apresentado como base para a questão 71 (uma matéria informativa no site da ONU), é essa argumentação da funcionária das Nações Unidas citado. Ela não questiona a guerra por princípio, mas o desrespeito aos Direitos Humanos (o direito internacional humanitário) nos ataques militares e propagandísticos (expressões desumanizantes) do Estado de Israel à população palestina no território de Gaza. O objetivo da questão é justamente essa diferença conceitual.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de mudança do gabarito da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 72

**Pedido do Recorrente:** Foram apresentados três recursos para a questão 72, sob os **protocolos internos 0874, 0877 e 0881** (este último, apesar de ter indicado no formulário a questão 71, pelo seu conteúdo é visível que se trata da questão 72). Os três recursos apresentam os mesmos argumentos e proposições, que, em geral, afirmam que, para Nietzsche, "há, sim, autonomia e liberdade no que concerne à efetivação das ações, todavia, não está claro para o homem o motivo de escolher uma linha específica de ação, logo, torna-se explícito que o livre-arbítrio existe apesar da falta de consciência nas escolhas. Assim sendo, o item mais adequado seria o que coloca "temos livre-arbítrio, mas não temos plena consciência dos motivos pelos quais decidimos agir de um modo ou não de outro".

**Fundamentação da Banca:** O conceito de livre arbítrio – isto é, livre decisão – supõe em toda a tradição filosófica, que vai pelo menos de Santo Agostinho a Descartes, uma autoconsciência da vontade. (Lembramos que a questão de livre arbítrio em Santo Agostinho consta do programa do Vestibular). Na medida em que, para Nietzsche, há vontades (no plural) do corpo, cujo confronto resulta numa ação, essa unidade no resultado produz a *ilusão* de que há uma vontade (no singular) que a deliberou com base em motivos claros para si. Para Nietzsche, há a autonomia dos processos inconscientes justamente frente à consciência, que é, assim, uma espécie de resultado não-sabido das vontades inconscientes conflitantes. Não é a consciência que decide, mas o confronto de vontades em suas forças (quase como forças mecânicas que se batem). Logo, não há livre arbítrio.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de mudança do gabarito da questão e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

## Língua Estrangeira – Espanhol

### QUESTÃO 79

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 79 da prova 4 sob o protocolo interno 0914 apresentando o seguinte fundamento: "Ao perguntar a ideia em geral do texto, não pode ser uma maneira de facilitar a leitura no metro, visto que, há dificuldades na leitura que uma máquina de vendas não pode facilitar como o próprio desconforto de ler no transporte público (linhas 02,03). Além disso a possibilidade de expandir as vendas além das estações de metrô (linhas 27 a 29). Embora, expanda o acesso a livros, em locais não convencionais o serviço não democratiza o acesso a leitura. Uma vez que há um custo de adquirir livros, no qual a venda ainda resulta em um lucro ao projeto "Guía de Lectura". Ademais, eu um mero vestibulando, reconheça que não se trate de uma propaganda, a partir do quarto parágrafo (linha 41) o texto ensina como pode ser feita a aquisição, o que incentiva o leitor a adquirir tais produtos -os livros-. De modo que, mais pessoas possam comprar o produto, o texto servindo como um propulsor na divulgação do projeto, o resultando em um aumento do número de compradores. Assim, aumenta as vendas do produto nas estações de metrô."

**Fundamentação da Banca:** O/A recorrente deve ater-se somente à ideia do projeto que é "una manera de facilitar la lectura en el metro", item C. Se aparecem alguns problemas, eles não têm importância para a resposta da pergunta, mesmo porque, como está no texto, se trata de um projeto piloto.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão ou mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 82

**Pedido do Recorrente:** Foi apresentado um recurso para a questão 82 sob o protocolo interno 0782 apresentando o seguinte fundamento: "A questão 82 da língua estrangeira espanhol, afirma que o item correto é o item C, do gabarito e provas 1, que diz que poderão ser instalados essas máquinas em hospitais, no entanto o texto não afirma que isso irá acontecer pois no trecho "Se está estudando lá possibilidade de instalá-las em hospitales e gasolineras", deixa claro que a possibilidade de ser instalada em hospitais está sendo estudada e não que irá, com certeza, em um futuro ser instalada como o item considerado correto afirma. Portanto, peço a mudança de gabarito correto, pois o único item que condiz com o texto da linha 42 a 45 que descreve a maneira que a máquina funciona e esclarece no final "y pulsar en un teclado el número del libro escogido entre la veintena de títulos que se ofrecen", logo o texto afirma que existem 20 opções de livros em cada uma das máquinas. Item correto, letra A"

**Fundamentação da Banca:** O/A recorrente esqueceu de examinar o tempo verbal que contém a alternativa C "podrán ser instaladas también en hospitales", ou seja, não há afirmação da instalação e, sim, uma possibilidade.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão ou mesmo mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta do Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

### QUESTÃO 82

**Pedido do Requerente:** Foi apresentado um recurso para a questão 82 sob o protocolo interno 0866 apresentado o seguinte fundamento: “A questão 82 de espanhol pergunta do funcionamento das máquinas de livros. O gabarito informa que a resposta é “Podrán ser instaladas también en hospitales”, entretanto, essa alternativa induz a ideia de que poderão ser instaladas as máquinas, dando a ideia de afirmação, que a instalação das máquinas é algo que vai a acontecer, porém, no texto fala “También, continúan, se está estudiando la posibilidad de instalarlas em hospitales”, esse fragmento do texto indica que existe a possibilidade de ser colocadas máquinas de livros, mas com a ressalva de ainda estar sendo estudada a ideia, logo, não é algo certo. O fragmento do texto fala que é algo incerto ainda, enquanto que a alternativa da questão induz o pensamento de que ele está falando como algo certo para o futuro, geralmente uma confusão a respeito da ideia do texto. Enquanto isso, existe uma alternativa que diz “sólo disponen de veinte títulos cada uma”, fato esse que é confirmado pelo fragmento de texto “Pulsar en un teclado el número del libro escogido entre la veintena de títulos que se ofrecen”. Mesmo que a alternativa não especifique que os livros mudam a cada um certo tempo, durante cada período só existirão 20 opções de livros, logo tornando essa alternativa correta. Sendo assim, acredito ser correta a mudança de gabarito nessa questão.

**Fundamentação da Banca:** Informamos ao recorrente que a opção correta é “podrán ser instaladas también en hospitales” pois a forma verbal “podrán” não dá nenhuma certeza e, sim, uma possibilidade (que pode ser breve ou remota). A sugestão do/a recorrente, dando como certa a alternativa A, não tem fundamento, pois o termo “veintena” significa uma quantidade aproximada de 20.

**Conclusão da Banca:** Indeferimento do pedido de anulação da questão ou mudança de gabarito e, portanto, recomendamos manter a resposta da questão conforme consta do Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE.

